17 VITORIAS
103 GOLS
CAMPEÃO
DAS RENDAS
E DE MELHOR
TORCIDA !







ATÉ NA FORRA

O CORINTIAN

FOI GRAND



CABEÇÃO
MURILO
JULIÃO
IDARIO
TOUGUIÑHA
LORENA
CLAUDIO
LUIZINHO
BALTAZAR
JACKSON
CARBONE





Mundo ESPORTIVO

São Paulo, Terça-feira, 29 de Janeiro de 1952 NUM 318

TRISTE DIFERENÇA!

Atitude deselegante, bem propria de quem pensa muito em si e pouco nos amigos, acabam de ter os cariocas. Reuniram-se, no Rio, tratando sigilosamente dos problemas atinentes ao Rio-São Paulo, e sem o minimo de atenção para determinadas circunstancias, decidiram enviar aos paulistas um verdadeiro "ultimatum". Sim, uma especie de ordem, rotulada com o distico de sugestão, porem, incisiva, repentina e sobretudo estranha. Engraçados os mentores cariocas! Primeiramente criam os seus proprios problemas, envolvendo-se em agudissima crise. Arranjaram, sem mais preambulo, o "caso" Botafogo, armando um barulho tremendo no crepusculo do campeonato local.



Por uma questão de justiça e de direito, parece que o alvi-negro estava coberto de razão. Entretanto, na semana que o tumor veio à furo, nada se fez, rolando o barco mansamente... Se tivessem encarado com honestidade aquela situação teriam encontrado rapidamente uma solução para ela. Era só dar os pontos para o Botafogo antes que surgisse a disputa decisiva pelo titulo entre o Bangu e o Fluminense. Não o fizeram, porem, tangidos pelo aspecto menos serio, e às vezes deshonesto, que invariavelmente lhes tempera os atos. Preferiram cosinhar em agua morna o protesto botafoguense, deixando correr o barco.

Em breve surgiu uma situação nova, já com a solução primitiva absolutamente inviavel. Não mais se poderia dar os pontos ao Botafogo porque, então, pareceria que o campeonato fôra ganho na secretaria, enquanto, no gramado, arduamente, dois clubes faziam por merecê-lo.

Energicamente gritou o Botafogo e crise ferveu com tremendas ameaças de todos os lados. Inclusive explodiu uma hipotese nova: havia perigo de cisão. O Rio-São Paulo apareceu como tabua de salvação. Prometeu-se incluir o Botafogo no mesmo.

Brigaram lá e nós que nada tinhamos com o caso sofremos as consequencias. Imeditamente se fez um movimento no sentido de se incluir aquele candidato. Tudo resolvido porque os clubes de São Paulo são sempre muito cordatos. Mas, restou uma duvida, pequena dificuldade, aliás: deveriam os clubes do Rio jogar em Vila Belmiro. Nada mais logico. Se foram eles que desejaram a reforma, razoavel que aceitassem a pretensão de São Paulo.

O pior, entretanto, estava por vir. Não contentes com a primeira e inoportuna atitude, apelaram para outra, de carater ainda mais condenavel, tão peculiar ao espirito destrutivo dessa gente. Mandaram uma sugestão inqualificavel, modificando tudo, até mesmo o aspecto de competição oficial e interestadual desse torneio.

Justamente quando ganhava ele indiscutivel expressão, adquirindo no conceito generalizado do publico o cunho de um certame serio e digno de amparo, os cariocas resolveram avacalhá-lo, sem a menor cerimonia, levados, talvez, pelo desgosto de duas derrotas...

Perderam o primeiro e o segundo titulos. Não se conformaram com a sorte que lhes coube. Agora, derreados pela magua, aplicam um "golpe de malandro", com cinismo vergonhoso.

Lamentavel que tenhamos que tratar com gente tão pouco sincera. Enquanto sorrimos e dentro disso há sempre uma prova de consideração e amizade, eles sorriem e dentro do amarelo semblante se esconde o morbido maquiavelismo que jamais os abandonou.

Triste diferença!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas e à taquigrafa sorriu como criança ante um doce de côco. Depois, sentando-se na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

"Se você fosse capitão de um time e ganhasse o sorteio antes de uma partida, não escolheria para jogar em favor do vento no primeiro periodo? Não precisa dizer que é claro, que é logico, que é evidente porque o vento ajuda muito e que é preferivel aproveitá-lo quando não cansado do que depois. Muito bem. Tambem eu penso assim. Aliás, o inquerito que realizei nas ultimas horas, sem o concurso de qualquer instituto de pesquisas cientificas, comerciais ou industriais, deu o mesmo resultado. No entanto, o capitão da equipe do penta coroado não pensa assim. Ele acha, como provou pelo que fez, que é melhor jogar contra o vento e... Bem, a consequencia ele tambem deve estar experimentando, sim, porque o seu "vento" o vento levou como levou a vitoria para os mosqueteiros. E por falar em gaita, fiquei de boca aberta com aquela gente toda, no Pacaembu. Puxa! fazia tempo que eu não via tanta gente. Será que a turma foi de monte porque sabia que aquela bruta banda ia fazer tanto barulho? Bonito espetaculo! Eu gostaria de estar em cima da marquise para ver bem. E as marchas?! Que maravilha! Fiquei maravilhada. Mas, parece-me que aquele negocio não deveria acontecer numa tarde de futebol. Deveria marcar um espetaculo só para exibição daqueles muito bem adextrados militares, sim, porque aconteceu que eu calculava ir jantar e depois ir ao cinema, isso depois do jogo, e fui obrigada a alterar profundamente o meu programa. Por que não fizeram aquela exibição depois do jogo? Você não acha que seria mais razoavel? Tambem não se deve sacrificar muito o futebol, como estão fazendo. Você não acha? — GOOD BYE".



Correspondencia

Meu caro Cabeção — O que você fez na peleja contra o Palmeiras foi o suficiente e até mais do que isso para que, por unanimidade, merecesse o titulo de craque n. um da jornada. Aqueles pulos foram magistrais, sim, porque depois deles ou com eles vieram defesas espetaculares. Sua colocação esteve impecavel. Com enorme precisão, você sempre achou o angulo que lhe propiciava ir para um lado ou para outro para interceptar a trajetoria da bola. Foi valente, atirando-se em itros fortissimos e enfrentando pernas e pés, em situações melindrosas. Teve excelente visão, porque soube quando deveria sair e quando deveria esperar para entrar em ação. E a elasticidade que só têm aqueles que ainda estão na primavera da vida e fortificaram seus musculos na pratica desportiva, você mostrou abundancia. Dessa magnifica jornada para um selecionado não há muita distancia, pode crer, meu caro. Aliás, houve quem dissesse, à saida do estadio: "esse garoto merece um posto numa seleção". Não fui a tanto, mas, repito, a distancia não é muito grande. Dê muita atenção a isso. Mas, não atarrache uma mascara. Muitos e muitos excelentes profissionais, que pontaram figuras da primeira fila e que deveriam ser astros da constelação dos nossos dias, se perderam totalmente porque assim fazendo se perderam na vertigem do castigo que cabe e com muita justeza aos vaidosos. Trate de aperfeiçoar o encaixe, trate de ser mais preciso nas avançadas, trate de ser mais matematico na colocação e não descuide um dia siquer do fisico. Faça isso e você poderá ser, brevemente, o arqueiro numero um de São Paulo. Meus votos são para que isso se concretize. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.



Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Bem, antes de mais nada, eu faria um protesto, um veemente protesto, sim, porque protesto que não é veemente, não tem sabor de um estrilo em lá maior. E por que faria o protesto?! Porque os clubes daqui, quando precisaram dos sopradores da latinha da terra, fizeram mil e uma promessas. Agora, com o torneio Rio-São Paulo nas barbas, eles concordaram com os cariocas para que apitem os "made in England" que estiveram em ação na Argentina. Eu protestaria e firmaria para comigo mesmo o seguinte proposito: não mais voltaria a apitar, nem por esporte. Mas, essa gente, esses homens da latinha daqui são uns galinhas mortas. Ademais, eles apitam muito mal para chegar e dar socos na mesa. O Moura Leite por exemplo. Que trabalho horrivel teve no feriado. Deu cada mancada dos diabos. E o que é pior, não tem um pingo de pulso. Vai ver que o homem, na rua, não admite nem que o olhem um bocadinho. No campo, porem, a turma faz o que quer. Imagine que lá pelas tantas, depois da metade do segundo periodo, um jogador se deu ao luxo de chamar o massagista só para encher o radiador. E o cara ficou calado. Só faltou o jogador oferecer um gole para ele... E no joguinho dos homens do interior?... O tal de André Garcia, que mais se parece uma caricatura de locomotiva pelo movimento que faz com os braços, teve dupla personalidade, ou melhor, dupla cidadania... Primeiro bandeou para o lado do Linense. Foi infeliz, porque os listrados de vermelho não iam muito das pernas. E, então, ele, com apito e tudo foi para Jau. E o Dante Rossi? Bem, esse deveria ir para um colegio de meninos maus, não para educá-los, mas para permitir, como ele só sabe fazer, que eles se tornassem piores. Deixou o pau comer em larga escala e depois deu o serviço de peitudo mandando dois para fora nos ultimos instantes. Qualquer cara faria isso. Qual... essa gente não melhora mesmo.
ZE' DO APITO.

ASSIM É DEMAIS!...

ASSIM E' DEMAIS — Os atrasos em nossas partidas de futebol parece que não têm mesmo geito. Estamos cansados de bater no assunto e, como nós, todos os que vão a campo. Ultimamente, então, o fato já é comum, a começar pelos prelios de aspirantes e mistos. Depois, vem a espera pelo principal e quanto os quadros entram em campo tudo contribui para estender o atraso, inclusive o proprio arbitro. E, para culminar, vimos o classico entre Corintians e Palmeiras ser iniciado depois das 16 horas e 30 minutos. Houve uma bela demonstração da banda dos Fuzileiros Navais, mas, a verdade é que nada disso está direito. Desde que estava programada referida demonstração, porque não se iniciar mais cedo a preliminar? No final, todos sofrem. Os que tem que trabalhar e o publico!

ASSIM TAMBEM NÃO! — Francamente, os arbitros paulistas se afundaram totalmente. Como é logico, existem exceções, mas rarissimas, embora todos pequem pela falta de maior visão das jogadas. O juiz da partida São Paulo vs. XV de Novembro foi horrivel. Além de truncar repetidamente os lances, raras vezes acompanhou o acenar do bandeirinha e acabou marcando faltas que não existiam, deixando passar as verdadeiras. Um dos seus clamorosos erros foi aquele do primeiro tempo, quando Lafaiete fintou um adversario e entrou com a bola paralelo à lateral. O arbitro apitou e deu bola fora, quando esta ficou dentro do campo, cerca de um metro. Assim tambem não!

CUIDADO, MUCA! — O goleiro da Portuguesa tem todas as qualidades para vencer. Além de arrojo e decisão nas saidas, é seguro nos encaixes. No ultimo jogo frente ao Ipiranga, no segundo tempo, quase deixa passar uma bola num tiro longo. A pelota chocou-se à trave, depois da defesa e foi rechaçado. Notamos, entretanto, que o goleiro tinha sua atenção voltada para o alambrado, no local que coincide com a linha de fundo. Procuramos saber o que se passava e deparamos com duas moças, que lhe faziam sinais. Não queremos, em absoluto, dizer que estivesse distraido na jogada. Talvez tenha até sido coincidencias, mas, cuidado Muca, muito cuidado. Para se jogar futebol tem que se ter olhos de lince, principalmente na sua posição.

SO' LAFAIETE ESCAPOU — Voltou a ofensiva do São Paulo a mostrar extrema fragilidade, nunca se entrosando num todo coletivo, nunca acertando o caminho certo do terreno adversario. Se os ponteiros avançam, ficam isolados, pois cada um faz o que bem entende. Não há ligação entre um e outro e quando calha aparecer um Lafaiete, por exemplo, realizando exibição aceitavel, vê seus esforços quase anulados. A evidencia é muito grande, a disparidade entre as produções da defesa e ataque é enorme. Raros são os momentos em que se nota algo de aproveitavel. Desta feita, somente o tento do extrema esquerda merece destaque, pela trama inicial e posterior conclusão. No mais, faltou tudo — desenvoltura, jogo coletivo e finalização.

SASTRE E PONZO
ME ACONSELHARAM A VIR



"Foi durante aquele celebre greve havida em meu pais, no ano de 1949, que se deu a minha transferencia para o Brasil e para o São Paulo F.C. Em uma reunião, promovida pelos interessados na conciliação, encontrei Ponzonibio e Sastre, dois ex-jogadores, aliás, do tricolor. Estando naquela epoca parado, havia já 8 meses, lembraram-se esses amigos de que o São Paulo estava precisando de um guardião e que talvez essa coincidencia pudesse resultar numa mutua satisfação. Trouxeram-me, então e me apresentaram para Marcelini, diretor do L. P. B. na ocasião. Marcelini, por sua vez, me levou à Feola, com o qual combinei a experiencia. Após alguns treinos, agradei e fui contratado. Meu ultimo clube argentino foi o Rosaro Central, da cidade do Rosario. Tenho ido a Argentina diversas vezes, para matar saudades e estou muito contente por estar no São Paulo e no Brasil." Informou Poy, do São Paulo.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir. Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

Férias

Veraneio

Fim de Semana



Camisa esporte em shantung
de albène. Côres modernas $ 280

Calça esporte em ótima gabardine
ou mescla. Várias côres $ 420

Blusão com zip em shantung
levíssimo. Diversas côres $ 420

Conjunto slack "Saragossy" em finíssimo
shantung de albène $ 720

Roupas
Esportivas
para Homens
e Rapazes

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS
BELÉM • CAMPINAS

Aberta às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite



SELEÇÃO "B" DA RODADA

Laercio

Helvio – Juvenal

Idario – Carlos – Aêdo

Julio – Luizinho – Richard – Odair – Tite

PALMEIRAS, TORRE DE BABEL

O classico ofereceu uma lição — Se Luís Villa deve jogar recuado, o Palmeiras precisa de um centro-medio — Formulas taticas fixas, eis um erro — Correr, todos corriam . . . — Não culpem Salvador, desta vez

Surpreendido pelo tento inicial do Corintians, o Palmeiras se desarvorou e não encontrou mais seu verdadeiro jogo. Durante todo o primeiro tempo foi um adversario que não soube, em momento algum, contestar a superioridade do contendor. O Corintians foi crescendo, chegou até a brincar, e o Palmeiras não teve outro recurso senão se conformar com a situação. Não que lhe tivesse faltado espirito de luta. Seria injusto dizer isso de seus homens, que tudo fizeram para pelo menos amenizar o revés. Faltou-lhe isso sim, sentido de jogo coletivo. Individualmente, todos lutaram, mas na hora de se ligar o conjunto, de se fazer valer o principio do "association", aí é que o carro emperrava.

Qual a causa da incompreensão geral, da Torre de Babel que imperou em todas as linhas? Foram muitas, interligadas, e apontá-las uma a uma seria cansativo e desnecessario. A maior, salvo melhor juizo, foi a ausencia de um padrão, de uma "chave" capaz de movimentar os jogadores num determinado sentido. Era como se cada qual atuasse por conta propria, a espera de que algo acontecesse. Talvez tudo tenha se passado assim por causa daquele gol inicial, inesperado, que decerto influiu na produção. geral. Talvez. Mas isso não seria justificativa, mesmo porque já vimos o proprio Palmeiras, em muitas ocasiões, reagir em condições ainda mais dificeis e acabar impondo a sua personalidade. Isso: personalidade é o termo exato! Faltou personalidade ao Palmeiras.

Dentro do aspecto tatico, o classico ofereceu uma lição — mais uma, aliás — não somente ao Palmeiras, mas a todos os nossos clubes, que se aferram a determinados principios, insistindo em formulas fixas mesmo quando todas as circunstancias as contra-indicam. Referimo-nos ao sistema de marcação. Antes do encontro, qualquer garoto de rua sabia que Villa iria marcar Luizinho.

Por que? Será isso obrigatorio, taticamente falando? E se Luizinho jogar noutra posição? Essas perguntas foram respondidas durante o jogo. Dado o apito inicial, Luis Villa procurou Luizinho. Na primeira bola do corintiano, o palmeirense atacou-o levou vantagem. Era o duelo que começava, e que iria continuar durante toda a partida. Luizinho foi para a extrema direita e Villa foi atrás. Está certo? Absolutamente. Discordamos energicamente, e o resultado do jogo aí está para mostrar que estamos com a razão. Sem a assistencia de Villa, que se converteu num mero elemento de marcação, o serviço de apoio ficou restrito a Fiume que, apesar de toda sua flama, de toda sua boa vontade, não conseguiu realizá-lo a contento, porque foi sempre marcado, ora por Jackson, ora por Carbone, e até por Claudio. Não lhe deram descanso, numa demonstração positiva de que a ordem era "matar" o trampolim do ataque.

Enquanto isso sucedia na defesa, onde o panico era frequente, o ataque procurava desvencilhar-se dos contrarios, sem resultado, porem, porque não recebendo assistencia direta e efetiva, seus homens tinham de construir, eles proprios, iniciando portanto as jogadas com maiores dificuldades. Os pontas, isolados nas extremas, somente apareceram um pouco na 2.a fase. No mais o jogo se desenvolveu no corredor central, indo esbarrar, inevitavelmente, em Murilo, Ponce de eLon, embaralhado e sem pernas para funcionar ao mesmo tempo como elemento de ligação e de area, insistiu na dupla função e não realizou nenhuma. Richard, classico demais, lento demais salientou-se apenas nalguns tiros de longe, quase todos descalibrados. Fez, porem, o que a situação exigia. Como Murilo não vinha ao seu encalço, Richard avançava o mais que podia, e da entrada da area arriscava o chute.

A imobilidade da ofensiva, queremos dizer imobilidade dentro das deslocações, tornava mais facil a marcação. Correr, todos corriam, mas quando Canhotinho apanhava a bola não se via nenhum companheiro procurar uma posição para recebê-la. Forçavam-no a fintar, a suportar o duelo pessoal com Touguinha. Não houve, portanto, passes longos, abertos, nem passes curtos, envolventes. Faltou, ao Palmeiras, um atacante como Claudio, habil nas deslocações, habil no dominio da pelota. Faltou-lhe sentido de penetração. No segundo tempo os extremas foram mais acionados e procuraram infiltrar-se, muitas vezes deslocando-se, mas então já era tarde. Os 3 a 0 estavam a influir no animo da equipe, que nos pareceu longe, muito longe, daquele conjunto — quase o mesmo, por coincidencia — que derrotou o Vasco no Rio e depois venceu o Juventus, conquistando a Taça Rio.

Não culpem Salvador, desta vez. Ele esteve dentro de sua função. Culpem, antes, a falta de velocidade de Juvenal, que foi vencido varias vezes por Baltazar, quando este o atraia para fora da area para iniciar suas perigosas arrancadas. Culpem, antes, a retração exagerada de Vila, que deixou o Palmeiras sem centro-medio, a culpem tambem os avanços demasiados de Fiume, que quis fazer tudo sozinho e acabou não fazendo nada. E não se esqueçam do ataque, que não teve capacidade para fazer mais do que um gol, e esse mesmo por meio de uma penalidade. Se tivessemos que destacar alguns nomes, no conjunto palmeirense, indicariamos Salvador, Dema e Rodrigues. Ninguem mais. Nem Cambon.

SURPRESAS E FRACASSOS

Ao Corintians pertencem as grandes honras da rodada. Não se deixou abater, mesmo quando o Palmeiras atacou bastante, e acabou fechando o campeonato como bem desejava.

——— oOo ———

O Palmeiras, sim, fracassou. Não soube, em momento algum, explorar os titubeios do campeão e andou mal no serviço de guarnecer nos contra-ataques.

——— oOo ———

O Santos tambem encerrou magnificamente a rodada. Bateu categoricamente o lider dos pequenos, por um escore quilometrico que não deixa duvidas sobre sua preponderancia.

——— oOo ———

O São Paulo, mesmo sem jogar bem, conseguiu bater os piracicabanos. O ataque tricolor, exceção feita a Lafaiete, voltou a decepcionar.

——— oOo ———

Cabe tambem uma surpresa agradavel à Portuguesa. Modificou quase radicalmente o onze, mas teve categoria para vencer o Ipiranga pelo largo escore de 4 a 0.

——— oOo ———

Cremos que o maior fracasso da rodada pertence ao Guarani. Não que se esperasse a derrota do Santos, mas, a verdade, é que 7 a 2 é muita coisa para um lider, embora dos menores.

——— oOo ———

A Ponte Preta, desta feita, passou à frente do Guarani. Teve a seu favor o fator campo e soube explora-lo bem garantindo o triunfo.

——— oOo ———

Finalmente, o XV de Novembro obteve outra derrota. Teve pecados mortais, principalmente na peça atacante, onde só Genê e Gatão tiveram algum destaque.

LUIZINHO FALA DE VILLA

"Indiscutivelmente, Luiz Villa é um bom jogador, um centro medio de valor. Distribui bem, tem noção de jogo coletivo, abrindo para os lados quando deve abrir e empurrando ataque quando se torna necessario. Nota-se que dispõe de muita classe e a maior prova disso é que corre pouco, mas está sempre muito bem colocado.

Procurei, para vencê-lo empregar a velocidade e as deslocações rapidas. Quando apanhava a bola, buscava a rapidez antes de tudo, pois o centro medio, a meu ver, é um pouco lento na locomoção. Todos devem ter notado como surgiu o primeiro gol. Corri da direita para a esquerda, com toda a velocidade de que dispunha, perpendicularmente a linha divisoria do meio da cancha. E, quando Villa ficou para trás, pressenti que a defesa poderia ser mais aberta e lançado Carbone. Por outro lado, corri bastante, abrindo sempre para a direita, de forma a desnorteá-lo e isso acabou acontecendo. Apesar de tudo, Luiz Villa é um grande centro medio".

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — A ala direita do Corintians alcançou o maior destaque do quadro, mesmo com algumas jogadas irregulares de Luizinho. A linha media teve alguns pecados, mas redimiu-se no final.

PALMEIRAS — Embora Juvenal jogasse bem, o trio final teve em Fabio seu pior elemento. A intermediaria tambem teve falhas e o ataque perdeu-se dentro da área.

SÃO PAULO — O tricolor teve sua retaguarda agindo regularmente, com alguns defeitos de pequena monta. O ataque, com exceção de Lafaiete, voltou a funcionar como uma peça descontrolada e sem nexo.

PORT DESPORTOS — A intermediaria lusa foi a melhor peça. Carlos começou mal, mas firmou-se e Santos e Manduco acompanharam o ritmo. Leopoldo e Bota falharam muito na vanguarda.

SANTOS — A ala direita, composta de Alemãozinho e Antoninho, novamente teve destaque. Pascoal foi outro valor eficaz, não tendo a equipe um setor menos destacado.

GUARANI — O Guarani não se apresentou bem ante o Santos. Teve grandes defeitos na estrutura coletiva e, a rigor, não houve um elemento jogando dentro de um diapasão mais ou menos razoavel.

XV DE NOVEMBRO — A intermediaria do XV, como peça conjunta, foi a melhor. A ala direita, Santo Cristo e Moreno, foi a peça de menor destaque.

PONTE PRETA — O trio final da Ponte Preta foi o melhor setor, .principalmente Ciasca e Salvador. A intermediaria só contou com o trabalho de Manoelito

FRACASSOU A ZAGA

A deficiencia da zaga ocasionou a derrota do Guarani. Em momento algum Nenê e Edmundo se impuseram, deixando-se envolver infantilmente. O primeiro jamais marcou Tite. Nenê apenas se animava a lhe dar combate quando já havia amortecido a bola. Por isso, entrando precipitadamente, era driblado e deixava campo livre no setor esquerdo para as investidas inimigas. Ademais em dois tentos falhou lamentavelmente.

INSEGURA A INTERMEDIARIA

Ante as seguidas falhas da zaga, a linha media não se controlou. Perdeu-se enquanto procurava o melhor jogo para as circunstancias, não sabendo socorrer aquele setor nem marcar. Dividindo a atenção entre o trabalho construtivo de Antoninho e Pascoal no centro do campo, era colhida d. surpresa e levada de roldão nas infiltrações dos pontas de lança. Santo Antonio, deveria marcar o meia esquerda. Contudo Odair, colocando-se nas imediações da área, autentico centro avante, fugiu do centro medio que nutria a vanguarda e desfrutava de brechas favoraveis para a infiltração. Edmundo, tentava cobrí-las. Então outro setor era rapidamente acionado, passando Geraldo a se ver as voltas com Nicacio.

ATAQUE INCOMPLETO

Exigia-se mais da ofensiva. Mesmo sem auxilio, divorciada da retaguarda, podia apresentar melhor nivel de produção. Piolim, encarregado da armação, correu e deslocou-se bastante, produzindo pouco. Manteve o mesmo ritmo durante todo o cotejo, o qual, não convenceu. Talvez sentisse dificuldades em passar, visto que invariavelmente o bloqueio era severo. Somente Augusto se desembaraçou, movido por superior espirito de luta. Póde realizar jogadas individuais em que o desfecho lhe foi favoravel, e brilhando no primeiro gol quando fintou Helvio e fuzilou da entrada da area. Ademais, deslocou-se seguidamente. Mesmo sendo ponta direita, participou constantemente da luta no miolo e na meia lua. Esperavamos mais de China. Sua missão é dupla. Deve ser o substituto moral e tecnico de Maurinho, capaz de contrabalançar a perda. Mesmo convergindo o jogo todo do ataque não se impôz com a proficiencia que sua categoria exige. No começo titubeou para depois, quando não havia possibilidades de revide, reagir. Isolou-se no flanco durante parte da porfia, o que o apagou. Romeu, em nenhum instante aprovou. Decaiu e comprometeu. Dido, ofuscou-se inteiramente, não por culpa propria e sim em vista do abandono em que ficou. Não se lembraram os esmeraldinos de movimentar o setor esquerdo, variando o jogo na expectativa de conseguirem melhor figura. Esse, foi um dos erros principais. Piolim, com a bola, avançava até perde-la e Augusto, quando não se descambava para o centro, confundia-se.

O CALCANHAR DE AQUILES

O embate não apresentou diferença chocante para justificar os 7 a 2. E' verdade que o Santos atacou com volupia e velocidade. Mas a diferença residiu na conduta das zagas. A do Guarani não adotou o estilo proprio para a peleja. Sabemos que jogos noturnos traem os arqueiros e zagueiros tambem. A bola corre muito, impulsionada pelo estado escorregadio da cancha. A zaga campineira não acompanhava a rapidez de Odair e Nicacio. Estacionava nos momentos culminantes, curvadas ante a maior experiencia adversaria. Foi dedicada.

SANTOS ABRIU E FECHOU O CAMPEONATO COM

IMPRESSIONANTE REGULARIDADE

Jogando como deve fazer sempre, a Portuguesa acertou — Somente cinco titulares, mas exibição muito superior a de contra o Santos — Minutos iniciais indecisos — A conduta de Pinga abrindo para a direita, facilitou as entradas de Manduco — Carlos realizou boa exibição — Grande diferença — Individualmente, Santos foi o melhor

A Portuguesa apresentou-se em Pacaembu, para dar combate ao Ipiranga, com um quadro grandemente modificado. Somente Muca, Santos, Julio, Pinga e Simão eram titulares. Apesar disso, entretanto, rendeu muito mais do que contra o Santos. Aliás, não é de hoje que os lusos fazem sentir essa acentuada tendencia para a irregularidade, ora realizando partidas excepcionais, ora caindo verticalmente. Já se pode mesmo, em face dessa longa sequencia de boas e más exibições, se considerar a subida e descida como fato normal. Todavia, desta feita, aguardava-se que a Portuguesa não chegasse a produzir o melhor. O desfalque era grande e podia acontecer o pior.

Logo no inicio notamos grande indecisão entre os varios setores. Carlos muito recuado, deixava-se vencer nos "entreveros" frente a Valter, quando o certo seria acompanhar de mais perto os passos do meia esquerda. A zaga, constituida de Jaú e Herminio, tambem titubeava, mas o que valia é que o adversario incidia no erro de trançar muito a bola, mas somente fora da área.

A vanguarda, com Bota no centro e Leopoldo na direita, perdia-se pela lentidão do armador, ou seja o substituto de Renato. Tramava bem Leopoldo, mas carecia de velocidade, justamente a principal qualidade dos avantes. Enquanto isto, Bota não controlava o couro, deixando-o fugir constantemente, muito embora procurasse acompanhar o ritmo de primeira de Pinga, Simão e Julio. Pouco a pouco, no entanto, a equipe foi se firmando, graças à mobilidade espetacular de Pinga, abrindo para a direita e levando atrás de si Gonçalves e propiciando as entradas de Manduco, que realizava boa exibição, tanto no apoio, quanto na cobertura.

Santos muito firme, o melhor valor da retaguarda, marcava o extrema esquerda e o anulava, cobrindo, por outro lado, muito bem, as bolas que passavam do centro medio. Dai adveio, cremos, a melhora que se notou, principalmente porque todos chegaram a compreender a necessidade do jogo profundo, que abria brechas claras no campo inimigo, pela velocidade do contra-ataque.

GRANDE DIFERENÇA

Notou-se, então, grande diferença entre a exibição contra o Santos e a que realizavam os lusos no gramado. A vanguarda movia-se com regular desenvoltura, trocando seus integrantes constantemente de posição e quase sempre chegando ao arco de Cola em duas ou no maximo três jogadas. Agia o quadro como o fazia antigamente e nem o recuo de Carlos aparecia tanto. Aliás, o pivô chegava a tornar-se uma boa figura dentro do gramado, demonstrando classe e serenidade. O seu maior defeito é abrir demasiadamente o jogo para as laterais, esquecendo o apoio mais efetivo à vanguarda. Mesmo assim, porem, manobrou com lucidês, fazendo esquecer Brandãozinho. Pôde assim a Portuguesa assenhorear-se da partida, com muito maior volume de jogo e incontestavel presença na cancha.

Os 2 a 0 do primeiro tempo, aumentados para 4 na fase final, são bem uma demonstração de como jogou o onze, já que, não se pode negar, não se poderia esperar tanto da nova formação, principalmente quando o proprio campeão não passou de 3 bolas ante o Ipiranga. Coisas do futebol, muitos dirão, mas a verdade é que a Portuguesa sempre soube explorar a rapidez de seus atacantes, agindo a intermediaria com firmesa e segurança e dando maior chance à parelha de beques de guarnecer e rebater.

VALORES INDIVIDUAIS

Em primeiro lugar, devemos citar o nome de Santos. Um verdadeiro baluarte, anulando totalmente o extrema Placido. Segue-se Carlos e Manduco na retaguarda, enquanto Pinga, Julio e Simão foram os melhores da vanguarda. Muca não teve grande trabalho, mas quando foi chamado a intervir fê-lo com a firmesa habitual. Jaú e Herminio compuzeram a zaga. Lutaram muito e rebateram. No mais, deixaram a desejar, pois não acompanharam o diapasão de jogo certo de passes com a linha media. Leopoldo, já dissemos, carece de velocidade. Arma bem, dribla, mas parece não se adaptar ao jogo veloz dos lusos. Quanto a Bota, melhorou um pouco na fase final, mas não foi o elemento ideal para o comando da ofensiva.

FORMIGA

O jovem defensor do Santos está-se firmando. Seu estilo assemelha-se ao de Pascoal, o que harmonisa a intermediaria. Realizou antecipações precisas e seguras. Apoia com tirocinio. Não se descuida da marcação. Devidamente preparado poderá tornar-se valor de primeira grandeza.

O MUNDO EM FOCO

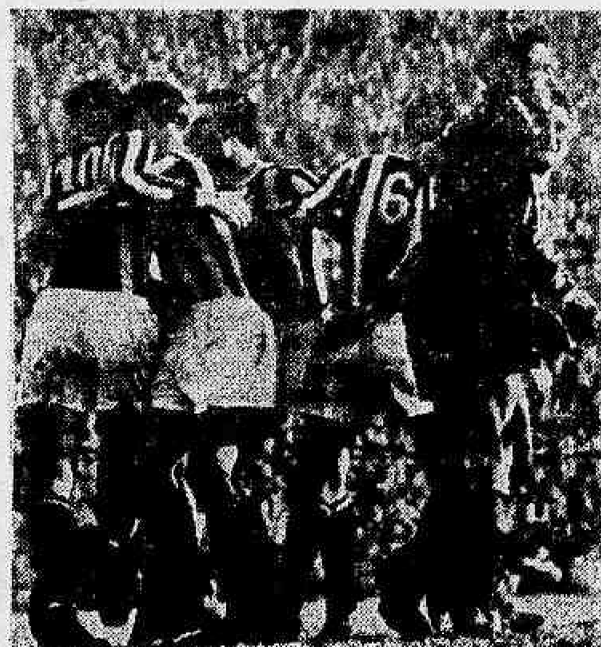
★



ESTATISTICA VERDADEIRA — O clichê nos mostra Mr. Dean, arbitro inglês atualmente radicado na Argentina. O britanico estranhou o modo de atuar dos portenhos, no que se refere às constantes paralizações das pelejas. Um craque cai, entra o massagista, medico, etc., sem que sejam tomadas providencias para sua retirada do gramado. Tambem as bolas fora influem muito. E Mr. Dean resolveu fazer uma estatistica de quanto tempo é perdido com "bola fora" etc., chegando à conclusão de que o publico é lesado em cerca de 30 minutos em cada jogo. Uma calamidade, que aqui no Brasil se vê frequentemente.

VINHOS FINOS E FLORES — A fotografia nos mostra os momentos da escolha de campo pelos quadros do Juventus e Milan, com o arbitro Tassini preparando-se para o arremesso classico da moeda. Ladeando o juiz vemos os capitães Boniperti, do Juventus, e Bonomi, do Milan. Houve troca de flores, como se vê na parte inferior do clichê, mas, o mais interessante e curioso, é que Boniperti recebeu uma garrafa de vinho fino e um "panetone" o celebre "panetone" milanês. Os outros craques juventinos receberam identicos presentes. E Boniperti, o que deu a Bonomi? Tambem uma garrafa de vinho, que nota-se perfeitamente nas mãos do zagueiro do Milan. Temos que reconhecer que a troca de vinhos e de "panetones" é muito mais interessante e vantajosa do que a troca de flamulas.





MILAN 1 vs. JUVENTUS 1 — Foi durante o ultimo "derby" italiano, frente a frente os ponteiros do campeonato: Milan e Juventus. Este ultimo desfalcado de Parola e Manente. A peleja alcançou proporções sensacionais, com as equipes correndo em campo em busca do triunfo. Logo na primeira etapa Nordahl III, centro-avante do Milan, aproveitando-se de uma falha da retaguarda adversaria, abriu o escore. Foi um delirio entre o publico — o jogo foi realizado na cidade de Milão — até que o Juventus atacou, indo a bola aos pés de John Hansen, que entrou com ela no arco de Bardelli. A fotografia nos most... os craques juventinos abraçando o dinamarquês, e... quanto Boniperti bate nas costas do arqueiro ... Milan, rindo e certamente dizendo alguma coisa.

DE ONDE VIERAM

PERIQUITO



Renato Zizzari, é o popular Periquito óra na reserva do esquadrão luso, vindo do Juventus. Embora ainda não dono de uma classe madura e definida, Periquito tem, no entanto, demonstrado otima qualidade. Não será surpresa, se amanhã ou depois for mais uma grande revelação, a exemplo de Julio, tambem de procedencia grená. Nascendo aos 3 de junho de 1930, conta, atualmente, com 21 anos de idade. Viu a luz do dia pela primeira vez no bairro do Brás, na capital. Logo, porém, mudou-se para a Mooca e ali começou a jogar futebol. Integrou o Infantil Estrela Parnaiba, o Imparcial e jogou tambem no extra do Vasco da Gama, nos ultimos tempos. Niquinho e Bisoca, naquela epoca integrantes do amador do Juventus, levaram-no para treinar no Infantil da rua Javari. Isso, em 1944. Em 1947, sagrava-se vice-campeão da categoria, perdendo o titulo maximo em disputa com o Corintians. No ano seguinte vice, desta vez pelo amador. Jim Lopes o promoveu, então, para os "aspirantes". Moço ainda, contando apenas 18 anos, jogava futebol e trabalhava em escritorio de corretagem de algodão. No ano passado, Jim Lopes lhe declarou francamente que seu estilo de jogo não combinava com o sistema empregado pelo time avinhado, aconselhando-o a procurar outro clube. Foi ai que apareceu Julio Cancela, seu conhecido e diretor da Portuguesa de Desportos. Apresentou-o a Brandão, o qual, depois de experimenta-lo, levou-o a Nestor Pereira, para ser contratado. O tecnico ficara satisfeito com sua produção nos treinos. Ai começou, propriamente, a segunda fase da carreira de Periquito. Contra o Velez Sarsfield, embora figurando na reserva, não foi lançado, porque ainda não disputara um jogo sequer à noite, ademais, não contava com a "tarimba" necessaria para um internacional, cedendo a vez a Leopoldo, que entrou no lugar de Renato. A aspiração de Periquito, fóra do futebol, é se estabelecer. O ramo de sua preferencia é um bar, o que já está estudando, esperando concretizar esse desejo o mais depressa possivel.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!



A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PALMEIRAS . . . 1 CORINTIANS . . . 3	PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Ponce, Richard, Canhotinho e Rodrigues. CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone.	Carbone aos 4', Jackson aos 25' e Luizinho aos 29' da fase inicial. Na final, Rodrigues aos 41'.	Cr$ 1.002.380,00. Juiz: Dante Rossi (bom).	Liminha e Julião, aos 44 minutos da segunda etapa, foram expulsos do gramado, depois de troca de pontapés na lateral da cancha.	Claudio, Cabeção, Idario, Carbone, Luizinho, Juvenal, Dema e Richard.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 4 IPIRANGA 0	PORT. DESPORTOS — Muca; Jaú e Herminio; Santos, Carlos e Manduco; Julio, Leopoldo, Bota, Pinga e Simão. IPIRANGA — Cola; Alberto e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Daniel, Tico, Valdemar, Valter e Placido.	Pinga aos 24' e Bota aos 37' da primeira fase. Na segunda, Julio aos 30' e Leopoldo aos 44'.	Cr$ 24.540,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (regular).	Daniel foi socorrido dentro do gramado aos 30 minutos da primeira fase. Santos bateu um penal aos 28, muito mal, nas mãos de Cola.	Santos, Carlos, Muca, Pinga, Julio, Cola, Gonçalves e Valter.
SÃO PAULO . . . 2 XV DE NOVEMBRO 0	SÃO PAULO — Poy; Saverio e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Lauro, Durval, Bibe e Lafaiete. XV DE NOVEMBRO — Fernandes; Adolfinho e Idiarte; Cardoso, Armando e Aêdo; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Lafaiete aos 10' e Alcino aos 24' da segunda fase.	Cr$ 114.665,00. Juiz: José de Moura Leite (fraco).	Não houve fatos importantes a destacar, transcorrendo o prelio o prelio num clima tecnico muito baixo. Os ataques falharam bastante.	Poy, Mauro Bauer, Lafaiete, Fernandes, Idiarte, Aêdo, Genê e Gatão.
SANTOS . . . . . 7 GUARANI 2	SANTOS — Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite. GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Geraldo, Santo Antonio e Gamba; Augusto, China, Romeu, Piolim e Dido.	Odair aos 17', Tite aos 27 e 38', Nicacio aos 31' e Augusto aos 40'. Romeu 14', Tite 15', Nicacio 32' e Odair 41'.	Cr$ 21.045,00. Juiz: Dante Rossi (bom).	Os dois tentos do Guarani foram conquistados em virtude de falhas visiveis da defesa santista, principalmente o segundo, quando esta parou incompreensivelmente na jogada.	Antoninho, Odair, Pascoal, Alemão, Augusto e Gamba.
PORT. SANTISTA 2 JUVENTUS 0	PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Fremembé, Nelson e Cativeiro; Nonô, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Rubens. JUVENTUS — Caxambu; Diogo e Duran; Luizinho, Vitor e Nesio; Castro, Chicão, Osvaldinho, Nenê e Luiz.	Vaguinho aos 4' e Barbozinha aos 10' da segunda fase.	Cr$ 10.690,00. Juiz: L. Perseguiti (regular).	Não houve fatos de maior monta a destacar. Novamente, porem, assistimos o gramado ser invadido por um massagista, levando agua aos jogadores, numa visivel infração às regras.	Laercio, Nelson, Vaguinho, Vitor e Nesio.
JABAQUARA . . . 3 NACIONAL 1	JABAQUARA — Mauro; Mazzini e Souza; Boca, Abdala e Feijó; Barbui, Peru, Juarez, Sanches e Pinhegas. NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio Leite e Riveti; Cicareli, Paulo, Cesar, Eduardinho e Elson.	Pinhegas aos 3', Juarez aos 5', Cesar aos 6' e Sanches aos 44' da fase final.	Cr$ 9.220,00. Juiz: José de Moura Leite (fraco).	Não houve fatos importantes a destacar, transcorrendo a peleja num clima tecnico apenas mediocre.	Mauro, Souza, Barbui, Juarez, Furlan, Walace e Paulo.
PONTE PRETA . . 3 COMERCIAL . . . 1	PONTE PRETA — Ciasca; Derem e Salvador; Manuelito, Pitico e Inglês; Izabelino, Lelé, Atis, Moacir e Sabará. COMERCIAL — Bino; Valussi e Belacosa; Mirim, Clovis e Pian; Irineu, Silvio, Severo, Orlando e Jonas.	Sabará aos 11' e Silvio aos 21' da primeira fase. Na segunda, Izabelino (penal) aos 17' e Atis aos 30'.	Cr$ 17.830,00. Juiz: C. Bovino (regular).	No final do jogo, houve briga entre diversos jogadores, iniciada entre Valussi do Comercial e Moacir da Ponte.	Ciasca, Manuelito, Salvador, Moacir, Valussi e Clovis.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS: 3.o — Poy (São Paulo); 4.o — Muca (Port. Desportos); 5.o — Fernandes (XV); 6.o — Furlan (Nacional); 7.o — Ciasca (Ponte Preta); 8.o — Mauro (Jabaquara); 9.o — Cola (Ipiranga); 10.o — Caxambu (Juventus); 11.o — Bino (Comercial); 12.o — Manga (Santos); 13.o — Fabio (Palmeiras) e 14.o — Dirceu (Guarani).

ZAGUEIROS DIREITOS: 3.o — Guilherme (Port. santista); 4.o — Salvador (Palmeiras); 5.o — Jaú (Port. Desportos); 6.o — Nenê (Guarani); 7.o — Nino (Nacional); 8.o — Mazzini (Jabaquara); 9.o — Saverio (São Paulo); 10.o — Derem (Ponte Preta); 11.o — Valussi (Comercial); 12.o — Diogo (Juventus); 13.o — Alberto (Ipiranga) e 14.o — Adolfinho (XV).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 3.o — Giancoli (Ipiranga); 4.o — Mauro (São Paulo); 5.o — Sarno (Santos); 6.o — Olavo (Port. santista); 7.o — Belacosa (Comercial); 8.o — Herminio (Port. Desportos); 9.o — Lorico (Nacional); 10.o — Julião (Corintians); 11.o — Sousa (Jabaquara); 12.o — Salvador (Ponte Preta); 13.o — Duran (Juventus) e 14.o — Edmundo (Guarani).

MEDIOS DIREITOS: 3.o — Nenê (Santos); 4.o — Cardoso (XV); 5.o — Manuelito (Ponte Preta); 6.o — Gonçalves (Ipiranga); 7.o — Fiume (Palmeiras); 8.o — Geraldo (Guarani); 9.o — Fremembé (Portuguesa santista); 10.o — Boca (Jabaquara); 11.o — Luizinho (Juventus); 12.o — Mirim (Comercial); 13.o — Wallace (Nacional) e 14.o — Bauer (São Paulo).

CENTRO-MEDIOS: 3.o — Alfredo (São Paulo); 4.o — Armando (XV); 5.o — Formiga (Santos); 6.o — Villa (Palmeiras); 7.o — Clovis (Comercial); 8.o — Vitor (Juventus); 9.o — Pitico (Ponte Preta); 10.o — Helio Leite (Nacional); 11.o — Abdala (Jabaquara); 12.o — Reinaldo (Ipiranga); 13.o — Santo Antonio (Guarani) e 14.o — Touguinha (Corintians).

MEDIOS ESQUERDOS: 3.o — Dema (Palmeiras); 4.o — Turcão (São Paulo); 5.o — Nesio (Juventus); 6.o — Gamba (Guarani); 7.o — Lorena (Corintians); 8.o — Manduco (Port. Desportos); 9.o — Feijó (Jabaquara); 10.o — Pian (Comercial); 8.o — Manduco (Port. Desportos); 9.o — Feijó (Jabaquara); 10.o — Pian (Comercial); 11.o — Cativeiro (Port. santista); 12.o — Henrique (Nacional); 13.o — Riveti (Nacional) e 14.o — Inglês (Ponte Preta).

PONTEIROS DIREITOS: 3.o — Augusto (Guarani); 4.o — Liminha (Palmeiras); 5.o — Alemãozinho (Santos); 6.o — Isabelino (Ponte Preta); 7.o — Alcino (São Paulo); 8.o — Nonô (Port. santista); 9.o — Barbui (Jabaquara); 10.o — Irineu (Comercial); 11.o — Daniel (Ipiranga); 12.o — Castro (Juventus); 13.o — Cicareli (Nacional) e 14.o — Santo Cristo (XV).

MEIAS DIREITAS: 3.o — Tico (Comercial); 4.o — China (Guarani); 5.o — Zinho (Port. santista); 6.o — Leopoldo (Port. Desportos); 7.o — Moreno (XV); 8.o — Paulo (Nacional); 9.o — Lelé (Ponte Preta); 10.o — Peru (Jabaquara); 11.o — Chicão (Juventus); 12.o — Durval (São Paulo); 13.o — Tico (Ipiranga) e 14.o — Ponce de Leon (Palmeiras).

CENTRO-AVANTES: 3.o — Genê (XV); 4.o — Juarez (Jabaquara); 5.o — Osvaldinho (Juventus); 6.o — Vaguinho (Port. santista); 7.o — Romeu (Guarani); 8.o — Atis (Ponte Preta); 9.o — Nicacio (Santos); 10.o — Lauro (São Paulo); 11.o — Valdemar (Ipiranga); 12.o — Cesar (Nacional); 13.o — Severo (Comercial) e 14.o — Bota (Port. Desportos).

MEIAS ESQUERDAS: 3.o — Valter (Ipiranga); 4.o — Gatão (XV); 5.o — Barbozinha (Port. santista); 6.o — Jackson (Corintians); 7.o — Moacir (Ponte Preta); 8.o — Canhotinho (Palmeiras); 9.o — Bibe (São Paulo); 10.o — Sanches (Jabaquara); 11.o — Nenê (Juventus); 12.o — Piolim (Guarani); 13.o — Orlando (Comercial) e 14.o — Eduardinho (Nacional).

PONTEIROS ESQUERDOS: 3.o — Rodrigues (Palmeiras); 4.o — Nelsinho (XV); 5.o — Simão (Port. Desportos); 6.o — Carbone (Corintians); 7.o — Rubens (Port. santista); 8.o — Sabará (Ponte Preta); 9.o — Elson (Nacional); 10.o — Pinhegas (Jabaquara); 11.o — Jonas (Comercial); 12.o — Luis (Juventus); 13.o — Placido (Ipiranga) e 14.o — Dido (Guarani).

NOTA — As duas primeiras classificações correspondem aos nomes constantes das seleções "A" e "B", publicadas em outros locais.

Somados os pontos atribuidos a cada jogador, na proporção de 10 para o primeiro, 9 para o segundo, 8 para o terceiro e assim por diante, a classificação dos clubes ficou sendo a seguinte: 1.o — Corintians, 74; 2.o — Santos, 70 e 3.o — Port. Desportos, 69.

ERRO

A ultima hora, Godê não participou da luta de sabado em Vila Belmiro. Fomos saber a razão de seu afastamento e o jogador nos informou que a titulo de descanço resolveram poupá-lo, justamente quando atravessa fase favoravel e em peleja dificil, o melhor homem da intermediaria é afastado. Não resta duvida que sua ausencia muito contribuiu para o descontrole da retaguarda. Errou a direção tecnica.

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Mais uma vez o Corintians conquista este "maximo." Sua vitoria contra o Palmeiras, por uma contagem classica, foi o fecho de ouro (perdoem-nos o chavão) de sua magnifica campanha.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Para o classico, tambem, esta classificação. Valeu o espetaculo, pela exibição do Corintians, pela resistencia do Palmeiras e pela vibração da assistencia, uma das maiores deste certame.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Numa das poucas investidas do XV de Novembro, Gatão fintou Mauro e atirou violentamente, da entrada da area. Um petardo formidavel, que Poy, atirando-se agilmente, mandou a escanteio.

MAIOR PIXOTADA — O segundo tento do Guarani resultou de uma pixotada da defesa do Santos. Cobrada uma falta na direita, toda a defesa parou, sem razão, e Romeu absolutamente à vontade, não teve dificuldades em atirar para as redes

CRAQUE MAIS PESADO — Mauro abusou do jogo violento. Saiu da area, varias vezes, para perseguir Gatão e Moreno, e ao ser superado metia o pé, valendo-se da superioridade fisica. Estranhamos o jovem zagueiro.

O MAIS DESLEAL — Entre dois corintianos fizemos a escolha. Carbone foi o indicado, por ter atingido Salvador, em revide a uma entrada pesada do zagueiro palmeirense. Foi feio o gesto de Carbone. Tambem Baltazar se salientou, quando procurou atingir Rodrigues, por trás.

O MAIS INDICIPLINADO — Outro "minimo" para o classico. Liminha saltou com Julião. Cairam ambos e o ponteiro do Palmeiras, que já estava irritado, agrediu o adversario com um pontapé. Veio o revide e ambos foram expulsos.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Não gostamos da primeira apresentação de Carlos Sabado, porem, sua atuação foi muito bôa. Firma-se rapidamente o substituto de Brandãozinho, surgindo como um bom valor para o Rio-São Paulo.

NUMERO UM DA RODADA — Em que pese a vitoria categorica do Corintians, foi o seu arqueiro o melhor homem em campo, o que demonstra que foi bastante empenhado. Cabeção praticou defesas de vulto, redimindo-se das fracas atuações anteriores.

A MAIOR DECEPÇÃO — Os "premiados" da semana foram os campineiros. Esperavam que o Guarani, mesmo atuando em Santos, revidasse a derrota sofrida no primeiro turno. Tal, porem, não sucedeu. Ao contrario, ocorreu aquela goleada impressionante.

NOME DO DIA — Inesperadamente, Helvio reapareceu contra o Guarani. Não foi firme como nas suas grandes jornadas, mas fez o suficiente para demonstrar que o lugar é seu. Seu nome andou de boca em boca, em Vila Belmiro

O MAIS BELO LANCE — Claudio tirou a bola dos pés de Luizinho e investiu contra a area palmeirense. Fintou um adversario e abriu na direita para Idario. O centro partiu sob medida para Jakson, que, dentro da pequena area, meteu a cabeça e marcou o segundo tento do Corintians.

FALTOU DECISÃO NA AREA

Faltou ao XV de Novembro, para merecer o empate, apenas um pouco mais de decisão na area. Seu ataque trançou demasiadamente, perdendo-se em lances complicados, e sempre que se encontrou proximo do ultimo reduto contrario, sofreu solução de continuidade em seus movimentos, caindo num embaraço inexplicavel. Fez falta, ao XV, ponteiros mais desenvoltos. Era como se todos quisessem armar o jogo. Gatão e Genê, otimos no meio do campo, carregavam a bola com certa facilidade, trocando passes rasteiros que, embora curtos, proporcionavam o avanço do conjunto. Mas não tiveram o cuidado de abrir o jogo com mais frequencia. Nos passes esporadicos para as extremas, via-se sempre o desperdicio da jogada, por parte de Nelsinho e Santo Cristo, este ultimo ainda com a agravante de atuar demasiadamente recuado, o que aumentava o numero de construtores, isolando Moreno e Nelsinho na frente.

Bem sabemos que o XV de Novembro se encontra, no momento, sem tecnico. Sem assistencia, a equipe atua sem a devida personalidade. O pouco de entendimento que nela se nota vem do discernimento de Gatão e Genê, e tambem de Cardoso. São esses elementos que, por conta propria, procuram estabelecer contacto da retaguarda com a ofensiva. Inutilmente porem, porque as deslocações e os recuos de Santo Cristo, no ataque, e a falta de melhor apuro tecnico de Adolfinho, na zaga, conspiram contra todo o quadro, dando-lhe às vezes a fisionomia de um conjunto de terceira categoria, sem a menor noção de futebol-equipe. A presença de um tecnico — sabemos que Guidotti trabalha para contratá-lo com urgencia — viria dar ao XV aquilo que lhe está fazendo falta, ou seja, entendimento coletivo.

Nelsinho ficou abandonado na extrema esquerda, enquanto Gatão e Genê trançavam o jogo pela faixa central — Recuo contra-indicado de Santo Cristo — Em conjunto a defesa agradou

Bons valores há no plantel. Gostamos de Fernandes, um arqueiro seguro e calmo. Falhou no lance do segundo gol, mas pode ser desculpado, porquanto o centro foi realmente traiçoeiro e a bola, molhada e pesada, era dificil de ser interceptada. Gostamos tambem de Idiarte, que volta rapidamente à sua melhor forma. Embora sem nenhuma afinidade com o jogo de Adolfinho, o veterano "capitão" da equipe quinzista foi, novamente um baluarte. Corrigia constantemente os defeitos dos companheiros não deixava passar nada pelo seu setor. Na asa media direita Cardoso esteve mais sobrio do que de costume, sem atingir a um ponto elogiavel mas tambem sem decepcionar. Armando, ainda sentindo os efeitos de antiga contusão, esteve num nivel apenas regular, enquanto na esquerda Aedo completava a peça intermediaria, defendendo e apoiando com relativo acerto. Teve alguns erros, mas teve tambem jogadas decisivas, salvando tentos quase certos.

Em conjunto, a defesa agradou, com ligeiras restrições ao setor direito, onde Cardoso avançava demais e Adolfinho de menos, deixando um vacuo, naquele setor, que Lauro explorou habilmente no segundo tempo. O ataque, porem, não correspondeu pelos motivos já expostos. Nelsinho, abandonado, não teve ensejo de explorar o seu tiro, e Santo Cristo, deslocando-se e recuando muito, fez com que Moreno ficasse isolado, entregue à severa marcação de Mauro. Só se compreende o recuo de Santo Cristo, quando Gatão avança, mas quando este se atribui as funções de meia construtor, é necessaria que fique mais um na frente, e ninguem melhor do que Santo Cristo, que deveria fica avançado, bem na extrema, para facilitar o jogo do "ponta de lança".

EMOÇÕES DOS SAMPAULINOS

O vestiario do São Paulo apresentava aspecto comum. A vitoria, sentia-se, fôra considerada normal e, nestas condições, não eram grandes as expansões de alegrias dos craques. A um canto, tirando a roupa para o banho, Mauro conversava com Bauer e Poy a respeito de determinado lance da partida. Ria bastante o magnifico beque-central, enquanto Bauer, apesar de demonstrar contentamento, nada dizia. Vicente Feola, sentado em frente a um dos roupeiros, anotava qualquer coisa. Logo entrou o presidente Cicero Pompeu de Toledo. Ia levar o seu abraço a todos os jogadores e ao proprio tecnico pelo triunfo tricolor.

Abordado por nós, Feola declarou que o prelio fôra regular, embora o seu quadro não tivesse encontrado seu verdadeiro jogo. Disse: "Na primeira fase houve muito atabalhoamento, mormente da ofensiva. Na etapa complementar, melhoramos um pouco, desembaraçando-se mais a vanguarda. Mesmo assim, não produzimos tudo que seria licito esperar. O XV de Novembro é um quadro lutador e Fernandes, no primeiro tempo, foi seu melhor homem, seguido de Idiarte. Estou satisfeito com a vitoria!"

x x x

Quando chegamos ao vestiario do XV de Novembro, os jogadores já haviam regressado do banho e preparavam-se para sair. De Sordi e Mandú estavam presentes. Pouco se comentava sobre a partida, sendo que Genê, juntamente com Aêdo, dizia: "E' não foi possivel desta vez, embora jogassemos de igual para igual, durante grande parte da peleja."

O presidente João Guidotti encontrava-se fora dos vestiarios e ia cumprimentando os craques, à proporção que iam saindo. Passou Mandú e foi abordado por um fan: "Como é, vai voltar para o XV?" O atual integrante do plantel sampaulino respondeu: "Não sei. Isso depende aí do presidente Guidotti."

Em seguida, Genê foi chamado junto ao reporter para dizer o que estava ocorrendo com respeito à sua propalada transferencia para um dos clubes de São Paulo. E disse: "Não tive nehum convite oficial. O presidente sabe o que se passa e já me disse que qualquer coisa me avisará. Estou satisfeito em Piracicaba e meu contrato termina em maio." Ao que Guidotti acrescentou: "Nessa ocasião, se houver proposta de outros clubes é que trataremos do caso, embora não seja nosso pensamento soltar Genê." A respeito do prelio, disse ainda Guidotti: "E', perdemos, como poderiamos ter empatado de 0 a 0. Não tivemos chutadores."

FALTA DE VISÃO

Um grande mal de Bauer é a sua pouca visão no "engatilhamento" do ataque em profundidade. Soberano pela presença, imponente pelo estilo, nem sempre, porem, é um apoiador inteligente, que busque uma brecha para o lançamento em profundidade. Prefere avançar, avançar e avançar, até quando não tem mais campo para fazer o "passe", porque encurralou o seu proprio ataque dentro da marcação contraria.

Se Bauer tivesse mais noção do "passe" em profundidade, de primeira, então sim, seria completo. Enquanto isso, tem projeção apenas pelo tempo anormal em que fica com a bola nos pés.

BRIGA

Moacir e Valussi durante o jogo se desentenderam. Tão logo Caetano Bovino deu por encerrado o embate, ambos se desavieram trocando sopapos. Mas, os que logo acorreram para apartá-los, entenderam de brigar tambem. Ciasca saiu do gol feito rojão e saltou sobre os adversarios. Belacosa correu atrás de Sabará, o massagista da Ponte Preta se viu às voltas com Bino, acudindo Lelé. Há muito não viamos fato identico. A torcida de pé assistiu com interesse essas deprimentes cenas.

TEMA OBRIGATORIO

Terminou finalmente o campeonato paulista. O Corintians, após longo tempo de espera, conseguiu o laurel maximo. Só isso, cremos, bastará para realçar-lhe a campanha, fechada com essa soberba vitoria sobre os vice-campeões na ultima rodada, que teve, além de outros meritos, o de desforra do revés que lhe foi imposto no turno. Os corintianos só não conseguiram bater a Portuguesa.

Do balanço geral e final do certame, vê-se que todos, pequenos e grandes, tiveram seus momentos de gloria, nenhum deixando escapar ocasiões de obter conquistas verdadeiramente enobrecedoras. O Palmeiras, por exemplo, vice-campeão, bateu o Corintians uma vez e duas vezes a Portuguesa. Esta teve duas grandes façanhas, arrazando o São Paulo por 4 a 1 e o Corintians por 7 a 3. O proprio São Paulo, sempre capengando durante o transcorrer do campeonato, alcançou dois triunfos magnificos. Venceu o Palmeiras por 1 a 0 e a Portuguesa por 2 a 1. Completando o bloco dos maiores, surge o Santos, com três vitorias de gala ante o São Paulo, Portuguesa de Desportos e Guarani.

Segue-se o lider dos pequenos, o Guarani, titubeante no principio, malusculo no final. Venceu o Palmeiras e o São Paulo, justamente no periodo de recuperação. A Ponte Preta tambem fez das suas, aparecendo os 3 a 1 do turno contra o clube do Parque Antartica como seu mais retumbante triunfo. O Radium e XV de Novembro foram talvez os menos felizes, embora o primeiro tivesse vencido o Guarani e Ponte Preta, enquanto o onze de Piracicaba teve um empate frente ao São Paulo como sua maior façanha. A Portuguesa de Santos realizou algo inacreditavel. Empatou com o Corintians dentro do proprio Parque São Jorge, além de vencer a Portuguesa de Desportos e empatar com o tricolor. O Comercial subiu muito no returno, chegando a empatar com o Santos no alçapão. O Nacional arrancou um ponto ao vice-campeão no primeiro turno e empatou com o Santos em Vila Belmiro, vencendo-o depois por 2 a 1. Tambem o Ipiranga roubou um pontinho precioso ao Palmeiras na terceira rodada do returno. Finalmente, vamos encontrar o Jabaquara, o ultimo colocado na tabela. O grande feito do Jabuca foi vencer o Palmeiras pela contagem minima e empatar com a Portuguesa depois.

E' provavel que, neste rapido comentario, tenhamos deixado passar em brancas nuvens outros resultados, contudo, fica demonstrado, todos tiveram seus momentos de gloria no torneio de 51.

GALERIA DOS NOVATOS

Três nomes figuram esta semana na galeria dos novatos. Dois deles, é verdade, já figurantes de varias seleções, mas, sem sombra de duvida, valores surgidos em 51 e que foram crescendo à proporção que se desenrolava o certame. O outro apareceu praticamente no fim, mas teve forças para se projetar.

CARLOS — Surgiu no comando da intermediaria lusa, substituindo o renomado Brandãozinho. Iniciou titubeante o cotejo, mas pouco a pouco alcançou invulgar destaque. Completou a intermediaria, fazendo-a aparecer como a melhor peça do onze luso.

LAERCIO — Não foi sem razão que, anteriormente, citamos o jovem goleiro santista como capaz de disputar o posto da seleção paulista. Reune qualidades indiscutiveis para a meta e sua campanha em 51 foi uma prova cabal de sua firmeza e segurança.

NELSON — Outro valor da Portuguesa santista. Foi de grande regularidade e, se guindou-se à posição destacada atual, foi por força de atuações sempre soberbas, tanto no centro como na asa-media esquerda. Pode-se dizer que já é um craque.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

COMO GRANDE CAMPEÃO

FECHADO O CAMPEONATO DE 51 COM UMA VITORIA DE GALA – ALEM DE TUDO, A DESFORRA! – INTRANQUILIDADE E DESACERTO – FOI MAU O INICIO CORINTIANO – DEPOIS, UMA TATICA INGENUA GANHOU A PELEJA – COUBE A CLAUDIO O MAIOR PAPEL NA VITORIA – O INVERSO DOS 3 A 2 – UMA TROCA QUE HAVIAMOS PREVISTO – MELHOROU A RETAGUARDA – VALORES INDIVIDUAIS

Fechou o Corintians, finalmente, com chave de ouro o campeonato de 51. O titulo já representava muito, tudo mesmo, mas, cremos, faltaria sempre um complemento se o Palmeiras não fosse batido. O campeão precisava dessa vitoria, por todos os titulos. Não só para a desforra dos três a dois do turno, como porque ela valeria pela consagração final. Para muitos, persistia o fatalismo a perseguir o quadro do Parque São Jorge e os palmeirenses esperavam a repetição do feito de 41. Como se vê, a decisão do titulo não influia, esquecendo-se mesmo que ali estavam frente a frente, o campeão e o vice-campeão. O principal, o verdadeiro, é que, de um lado, estava o Corintians, enquanto do outro via-se o Palmeiras. Tanto isso é verdade, que o publico compareceu em massa, lotando todas as dependencias do Pacaembu. No final, o lider alargou a diferença de pontos para o segundo colocado, surgindo na tabela sete pontos entre corintianos e palmeirenses, prova cabal e insofismavel de quanto foi merecido o galardão, de que não existem duvidas sobre qual foi o melhor. Um unico onze escapou do "caminho" corintiano e este foi o da Portuguesa, que empatou no primeiro turno e conseguiu impôr-se no segundo com aqueles sete a três, talvez a unica e verdadeira mancha da jornada reabilitadora. Todavia, pela rivalidade antiga, pelo fato de se tratar do Palmeiras, a ultima vitoria apagou tudo o mais e o Corintians pode dizer de peito cheio e com orgulho: eu sou o campeão!

INTRANQUILIDADE E DESACERTO

Novamente o Corintians titubeou no inicio. Não parecia o mesmo quadro, repetindo até, em dose mais acentuada, a exibição de contra o Ipiranga. A tatica palmeirense, conduzindo o jogo pelo setor de Lorena e Julião ia dando seus resultados, não fosse surgir o primeiro gol logo aos quatro minutos de contenda. Entretanto, notava-se claramente que os corintianos não se encontravam. Canhotinho entrava pela direita e Touguinha o policiava muito mal, enquanto Murilo, no seu costumeiro jogo de guarnecer de longe, chegava a facilitar as incursões de Richard, que se quedava completa e totalmente livre, fazendo bom revezamento com Ponce de Leon. Lorena, em tal situação, sentia os efeitos de descontrole e Julião, mais do que nunca, demonstrava visivel embaraço em policiar Liminha, mormente porque seu trabalho era exclusivamente cercar e nunca antecipar. E para piorar tudo, Jackson, recuado, era lento em demasia e errava bastante os passes para a frente. Idario e Cabeção eram os mais firmes, restando ao ataque o trabalho de Baltazar e Carbone no combate na area. A ala direita estava desmembrada, com Luizinho muito avançado e Claudio fora de seu setor. Via-se que, como no caso do Palmeiras, o Corintians buscava a ala de Salvador, a menos movel, para as infiltrações.

Jackson parecia ter levado para o campo a função de chamar Fiume e lançar Carbone ou Baltazar, mas o meia falhava muito. Apesar de tudo, restava uma chave ofensiva que acabou dando certo.

COUBE A CLAUDIO O MAIOR PAPEL

Essa tatica, aparentemente ingenua e desacertada, finalmente, como já dissemos, deu frutos vantajosos. O extrema direita agia totalmente fora de sua posição, deixando a Luizinho o serviço de avançar sobre o terreno inimigo. O Palmeiras, parece, não chegou a vislumbrar o que se passava. Claudio era o cerebro, o construtor de tudo, da propria retaguarda, já que foi visto com frequencia em seu campo, agindo como centro-medio ou medio apoiador. Os passes eram trocados com Jackson, Lorena ou Touguinha, sempre curtos e quando o ponteiro entrava tinha invariavelmente três homens sobre si. Dema, a quem cumpria marcar Claudio, preferiu policiar Luizinho, o mesmo se dando com Luiz Villa. Nestas circunstancias, sobressaiu-se a inteligencia e classe do veterano ponta corintiano. Ia para frente e procurava atrair os adversarios, para depois, com dois ou três homens pela frente, abrir para o companheiro melhor colocado. O segundo gol foi obra exclusiva dessa tatica. Teve Villa, Dema e Fiume a bloqued-lo, mas passou a Idario que acompanhava o lance. E quando o Palmeiras pressentiu o perigo, era muito tarde. Somente Juvenal e Salvador existiam na area, para combater Luizinho, Jackson, Carbone e Baltazar. O centro partiu do medio, matematicamente certo, e Jackson mandou a pelota para as malhas. Aí sim, com dois a zero no marcador, o Corintians moorou.

Escreve Solange Bibas

INVERSO DOS 3 A 2

No primeiro turno, todos ainda devem estar lembrados, o ataque corintiano foi atraido pelo [illegible] do Palmeiras e, portanto, quase totalmente bloqueado. O alvi-verde agiu em contra-ataques e venceu a peleja. Desta feita, deu-se o inverso. A retaguarda do campeão, pouco a pouco, foi fechando a area e só permitia os passes até sua intermediaria. Teve é evidente, o auxilio eficaz de Claudio, principalmente quando a vitoria se avizinhava com os dois tentos. Ficaram Luizinho, Baltazar e Carbone na frente, mas eram procurados em jogo profundo, buscando-se invariavelmente imprimir velocidade aos passes.

Novamente, essa nova feição dada à peleja, trouxe o terceiro tento, o que consolidava o triunfo. Jackson adiantou longo para Baltazar e a pelota cobriu Juvenal. O centro-avante correu até a linha de fundo e levantou sobre Villa que policiava Luizinho. Este emendou e marcou. Viu-se, assim, que o Palmeiras mostrava-se incapaz de acompanhar este ritmo acelerado de passes profundos. O contraste, nesta altura, era grande, entre corintianos e palmeirenses. Estes nunca souberam ver o que ocorria, vendo-se Villa aberto para a esquerda, buscando socorrer Dema no combate a Luizinho, mas deixando a Claudio vasto terreno desguarnecido.

O QUE DISSEMOS FOI FEITO

Na fase complementar, embora o Corintians como que pretendesse mais defender o marcador, ainda assim ameaçou muito, à base de contra-ataques ligeiros. E vimos, na ala esquerda, nitidamente o que citamos em comentario anterior, por ocasião da partida ante o Ipiranga. Jackson é tipicamente construtor e foi lançado para a extrema, ficando a Carbone o mister de acossar o reduto adversario dentro da area. Nisso o goleador saiu-se relativamente bem, pois batalhou muito e acabou se tornando um perigo permanente, bem auxiliado por Baltazar e Luizinho. O meia paranaense, improvisado ponteiro, tinha a incumbencia de chamar Salvador e lançar à bola na fogueira, embora não se limitasse a isso exclusivamente, mesmo porque, em varias ocasiões, jogou na meia direita, em revezamentos ligeiros com Luizinho. Amoldava assim o Corintians o jogo à situação que ele apresentava. Se Carbone não era o extrema ideal, por lhe faltarem condições para construir no momento oportuno, Jackson estava talhado para o bom desempenho dessas funções. E Carbone pôde ir para a area, onde tem muito mais presença. Não é um jogador cem por cento classe e tecnica, mas tem peito, entra com vigor e nestas condições reune aptidões para combater com os recuados inimigos.

MELHOROU A RETAGUARDA

No primeiro tempo, a defesa corintiana só melhorou no final, quando deixou que a construção se fizesse, mas anulando-a no limite da area. Depois, porem, houve melhor entrosamento. Murilo, mesmo marcando distante, começou a sobressair-se nos rechaços, enquanto Idario permanecia como o melhor de toda a peça. Somente Lorena e Julião ainda titubeavam, porque a marcação, principalmente do medio esquerdo, era feita de longe sobre Ponce de Leon. Todavia, Touguinha, guarnecendo mais que apoiando, facilitava o trabalho de cobertura, contribuindo assim para u'a melhor segurança de toda a defensiva. No final, quando Idario se machucou e ficou manquitolando no gramado, o centro medio, demonstrando boa resistencia, ia e vinha do centro à lateral e vice-versa, num bom trabalho de recuperação.

Notou-se, portanto, principalmente no periodo complementar, melhor armação na retaguarda, ficando o ataque mais desembaraçado para agir em pontadas sobre o campo inimigo. Ressalte-se que Claudio e Jakson continuaram auxiliando muito, em que pese a transferencia do meia para a extrema.

VALORES INDIVIDUAIS

Inicialmente, devemos destacar o trabalho de Cabeção. O goleiro corintiano redimiu-se de todas as falhas anteriores. Saiu sempre do arco com precisão, aparando bolas perigosissimas pelo alto e salvando um tento certo naquela bola de Richard no final da partida. Idario vem a seguir. Foi um baluarte no primeiro tempo, marcando em cima e indo para a frente acompanhar as tramas de Claudio e Luizinho. No ataque, Claudio foi a figura soberana. Coube-lhe a maior função do onze e dela saiu-se às mil maravilhas. Inteligente, soube fazer de sua experiencia uma grande arma, desbaratando por completo a retaguarda do Palmeiras. Os demais, num mesmo plano de igualdade, embora Luizinho tivesse tambem jogadas de grande realce. Finalmente, não poderemos esquecer Carbone, muito melhorado em confronto com as ultimas pelejas em que tomou parte.

A SELEÇÃO DA 30.ª RODADA

Cabeção

Maior figura do Corintians e da rodada. Fazendo alarde de grande elasticidade, praticou espetaculares defesas, dando às vezes, a impressão de que se quebraria ao meio tal o arriscado de seus mergulhos. Não incorreu em um só deslise, estando tambem muito seguro e positivo nas saidas da meta, interceptando os centros. Fabio se praticou boas defesas claudicou em outras. Muca não foi muito empenhado e tambem teve cochilos.

Murilo

Voltou a se impor como o melhor zagueiro direito da rodada, embora, desta feita, não fosse tão regular no trabalho inicial. Todavia, melhorou muito após a metade do primeiro tempo, firmando-se em definitivo na etapa complementar. Foi, assim, um elemento que subiu com o quadro, entrosando-se, como sempre aliás, em todas as contingencias da luta. Merece a seleção, pois foi o melhor.

Idiarte

Não se pode dizer que a exibição de Idiarte foi excepcional. Ao contrario, já o temos visto em exibições mais destacadas. Dentro, porem, do panorama geral da rodada, foi o zagueiro esquerdo de melhor presença fazendo jus à escalação. Novamente em forma, é um marcador rigoroso, que não dá folga ao adversario. Alem de anular completamente o elemento confiado à sua guarda, ainda apareceu em outros setores, com elogiavel entusiasmo.

Santos

Imponente e intransponivel, não só cuidou e anulou o ponteiro contrario como tambem impôs à linha media desfalecida, uma confiança que, aos poucos, foi-se evidenciando, até que todos chegaram a atingir um nivel aceitavel. Deixou um pouco a sobriedade costumeira e se tornou espetacular, confeccionando lances de grande feitura tecnica. Idario tambem disputou boa partida, enquanto Fiume esteve incerto algumas ocasiões.

Nelson

Novamente Nelson sobressaiu-se entre os craques da Portuguesa santista. Na posição de centro medio, sem maiores duvidas, o mais destacado da rodada, eis que teve clareza nas aberturas e no apoio à vanguarda, formando à frente de Touguinha, Villa e Alfredo. Está subindo rapidamente e reune aptidões para tornar-se um craque na expressão verdadeira do termo.

Pascoal

O "[illegible]" do Santos apresentou-nos outra atuação elogiavel. Pode-se dizer que foi uma das principais figuras do Santos, quase tão bom quanto Antoninho. Sentindo, atrás de si, a segurança de Helvio e Sarno, dedicou-se com afinco à missão de empurrar o ataque, contribuindo, assim, para a conquista dos sete tentos em que os praianos brindaram os "bugrinos". Confirmou o ótimo desempenho de todo o [illegible].

Claudio

Taticamente, foi dos mais preponderantes o papel desempenhado pelo ponteiro. Recuando e determinando a Luizinho plano mais adiantado, propiciou-lhe a oportunidade de mudar de estilo, fazendo com que o meia se tornasse eterno panico para a defesa palmeirense. Liminha tecnicamente não esteve mau, mas se afundou pelo genio rebelde que possui e que, afinal, acabou por lhe acarretar a expulsão. Julio esteve apenas regular.

Antoninho

E' o grande craque das epocas e das fases. Agora, está numa delas. Numas das ocasiões em que se torna um perfeito "virtuose" do balão, tratando-o com pericia e armando o jogo com inteligencia. Insinuante, não se perdeu em filigranas e a sua positividade esta bem nitida na goleada alcançada sobre o Guarani. Luizinho teve altos e baixos, sendo de mais efeito espetacular. Ponce de Leon não conseguiu bisar a atuação de Santos.

Baltazar

Perfeitamente integrado no insinuante ataque corintiano, acompanhando com atenção as evoluções constantes dos companheiros, Baltazar pontifica, indiscutivelmente, como o melhor centro-avante paulista do momento. Está na "ponta dos cascos". Desta feita não marcou, mas participou das melhores ações do quinteto, dando grande trabalho à defesa. Nos duelos com Juvenal, fez valer sua grande velocidade.

Pinga

Depois de haver sofrido acentuado declinio, neste final de certame, Pinga fez questão de encerrar a campanha com uma atuação de vulto. Exibiu-se com excepcional acerto, conduzindo a Portuguesa a um triunfo de alta expressão contra o Ipiranga. Valeu não apenas pelo gol que marcou, mas pelo perigo que sempre representou quando acionado. Não parou em campo e assim alcançou a primazia de figurar na ultima seleção de 51.

Lafaiete

Não poderia ter sido mais auspiciosa o reaparecimento de Lafaiete. Retornando ao conjunto, após ter sido barrado pelo novato Luis Marini, o extrema mineiro foi o principal valor do São Paulo na luta contra o XV. E' bem verdade que encontrou em Adolfinho um marcador liberal, mas o fato é que soube aproveitar todas as bolas que lhe deram. Derivou frequentemente para o miolo e teve ensejo de marcar um belo tento.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

VELOCIDADE E COESAO ARMAS DO SANTOS

Contando com Antoninho e Pascoal na construção e Odair e Nicacio na finalização, o Santos dominou com facilidade — Os pontas de lança seguidamente encontravam brechas e as aproveitavam — A retaguarda poderia ser invulneravel não fossem dois erros de palmatoria — Os marcadores de ponta, participaram dos ataques no final — *AMAURI NASCIMENTO*

A atuação de 4 homens deu vida ao Santos. Pascoal e Antoninho na construção e Nicacio e Odair na finalização. Definiu-se o padrão, perfeitamente de acordo com o gramado pesado pelas chuvas e escorregadio. Ao invés de se perder em jogadas confusas e em troca excessiva de passes, concatenou os trabalhos de ligação e conclusão, realizando-os em ritmo veloz que o adversario não acompanhou. Antoninho e Pascoal se colocavam no centro do campo, dominando esse setor onde demonstravam segurança e tirocinio. Ambos ganhavam terreno com vistosas ações em conjunto, após as quais executavam lançamentos que iam ter aos pontas de lança deslocados entre a meia e a ponta. Odair, dotado de rigoroso senso ofensivo, era o verdadeiro centro-avante e aproveitava a menor brecha, infiltrando-se com a rapidez que lhe é peculiar. Nicacio, às vezes, retrocedia, tentando o tiro de longe ou carregadas até a area. Ressaltou como fator da goleada o espirito de conjunto do tronco formado por esses quatro jogadores. Eles realizaram o encargo de uma equipe inteira.

A retaguarda com a inclusão de Helvio esteve como nos dias de estabilidade. Foi inteligente, destruindo e despachando vigorosamente. Todos atentos na marcação, sendo notada apenas uma falha e justamente por parte de Helvio. No primeiro gol do Guarani, Augusto, apoderando-se da bola na meia lua, conseguiu fintá-lo com o corpo, fazendo com que a bola corresse para um lado e puxando-a em seguida. Helvio não se equilibrou e abriu brecha para o chute certeiro do extrema. A não ser essa jogada, as demais, quase que na totalidade, foram favoraveis à retaguarda. Durante o primeiro tempo não se descuidou. Os três homens recuados marcavam em cima, anulando inteiramente a ofensiva que não pôde entrar na area. Os medios de ataque impunham uniformidade e cadencia. Houve confiança e disposição. A presença de Antoninho, junto ao medio esquerdo, desafogou a incumbencia deste. Fechou-se a intermediaria praiana, pela qual os antagonistas não podiam passar.

No segundo tempo os marcadores de ponta auxiliaram os ataques e por vezes tomaram parte nas investidas. Nenê esqueceu-se da obstrução e fez jogo de apoio, atuando nas proximidades da area, correndo até a lateral da mesma, de onde fintava e centrava. Sarno tambem. Largou o ponta e deu aso ao impeto ofensivo. Confundiu-se com Tite tal a maneira com que se adiantou. Nessa altura a bola contornava as proximidades da area inimiga, passando pelos diversos setores do quadro santista. Tivemos, então, exibição de senso atacante por parte da retaguarda.

A vanguarda demonstrou tarimba, adotando sistema semelhante. Nos minutos iniciais viveu das jogadas de Antoninho, que construia 90% dos ataques. Depois, os medios se sucederam no estender bolas aos postos avançados. Alemãozinho recuou e cooperou na organização, uma vez que se colocava para receber quando os medios estavam em dificuldades. Depois, celere, partia em linha reta para o gol, soltando de primeira ou segurando, de acordo com as necessidades do momento. Tite sentiu-se à vontade. Embora não sendo constantemente acionado, nas vezes em que interveio foi solto pelo marcador. Somente depois de recebida e controlada a pelota é que o zagueiro vinha a seu encontro, o que lhe facilitou exibir as caracteristicas de finтador. Marcou dois tentos, nos quais esteve inteiramente desmarcado com a meta à frente. Atirou com firmeza e, conquanto driblando, não se excedeu. Percebendo que se livrava do adversario, centrava rasteiro e forte. No miolo foi conquistada a vitoria do Santos. As velozes passadas de Odair, intuitivo e oportunista, lacraram o resultado. Ficava à espreita, acompanhando de longe o movimento da defesa. Nem bem surgia oportunidade para receber, abria para o flanco e esperava a chegada do couro, após o que fechava para a meta. Alternava-se Nicacio nessa mesma tarefa. Por fim, a retaguarda inimiga se descontrolou e não houve dificuldade nas infiltrações que eram feitas pelo centro, entre os zagueiros, aos quais Odair vencia com malicia e astucia. Quando a retaguarda veio participar dos ataques, a luta estava definida.

Helvio, no periodo final, teve um erro crasso que proporcionou a Romeu, a conquista do segundo tento. Aliás não foi só seu mas de toda a defesa. Talvez o ritmo da peleja tenha influido na maneira indiferente com que os praianos operaram no lance. Após cobrada falta na ponta direita, a bola foi para a boca do gol. Helvio e os demais pararam na expectativa de que o arbitro apitasse impedimento do centro-avante. Tal não se deu e desmarcado frente à meta, assinalou o tento. No primeiro gol, conquistado de fora da area, Manga foi traido pelo engano do zagueiro central. Caso o marcador fosse mais igual, teria se empenhado em deter o tiro, bem endereçado, mas defensavel, pela distancia em que foi desferido.

MEU MAIOR GOL



Lembro-me de dois gols bonitos que marquei. Um, no ano passado e outro, no primeiro turno deste campeonato. O primeiro, foi contra o Palmeiras. Partida disputada na qual derrotamos os alvi verdes por 4 a 2. Em dado instante, 109 apoderou-se da bola na ponta direita e centrou alto. Eu vinha correndo nos limites da área e da entrada, apanhei em cheio um sem pulo que o arqueiro não defendeu. Outro, foi agora, quando vencemos por 3 a 0. O meu, foi o ultimo tento da peleja e o adversario era o S. Paulo. Teve alguma semelhança com o primeiro que descrevi. Tite da ponta esquerda, cruzou para a meta. Eu, percebi que não havia ninguem perto, virei então o corpo e colhi uma bicicleta que foi em cheio às malhas adversarias." — Impressões de Odair.

AINDA HA DEFEITOS

A RETAGUARDA PORTOU-SE COM SEGURANÇA — SALVADOR DESTACOU-SE NA OBSTRUÇÃO E MANOELITO NO APOIO — A VANGUARDA, EMBORA NÃO SE COMPLETANDO, PRESSIONOU E SE IMPÔS

Embora vencendo a Ponte Preta não convenceu. Melhorou um pouco, apresentando em certas ocasiões, entrosamento no ataque. Moacir, graças a mobilidade, deu vida ao quinteto. Atis, insistindo em disputas que pareciam improdutivas, levou perigo a cidadela de Bino.

Os primeiros minutos caracterizaram-se pelas alternaticas do ataque, tudo fazendo os pontepretanos para se avantajarem. Mas, a coesão da retaguarda inimiga se impunha e com dificuldades, esporadicamente, era invadida a area. As ações se sucediam, no meio do campo, com o trabalho de Manuelito destacando-se. Faltava um elemento para jogar com Atis que se isolara e apenas aparecia graças a redobrada energia que se punha nas recargas.

Com o tempo, esmoreceram, dando oportunidade a que se equilibrasse a contenda. E foi a golpe de chance que venceram. Reconhecemos a legitimidade do triunfo, mas, caso não surgisse o penalte em Moacir, o placarde dificilmente teria prosseguimento.

A RETAGUARDA SAIU-SE BEM

Atuando com senso defensivo, o sexteto deu conta da missão. Manoelito e Salvador ganharam as honras. O primeiro, em instante algum descançou. Foi a mola propulsora das melhores investidas, superando-se no apoio, tomando conta da intermediaria e chutando em gol. Procurou cobrir os lapsos dos companheiros deslocando-se para o pivô. A maioria dos ataques partiram de seus pés, muito embora não contasse com jogo melhor orientado de Derém. O zagueiro direito é afoito. Apenas destroi e rechassando faz o maximo. Consequentemente, o trabalho de Manoelito não poderia receber auxilio.

Salvador destruiu tudo. Culminou ao intervir precisamente num ataque de Tico, quando o meia adversario dentro da área após receber, preparava o tiro final.

Sem alardear classe e arroubos de estilo, deu conta do recado. Inglês não teve muito trabalho. Irineu, em momento algum, lhe foi perigoso. A atuação de Pitico pode ser analisada por dois aspectos. A torcida que gosta de ver dedicação, ardor e fibra, não tem forças para critica-lo, tal a disposição com que se atira, saltando e correndo, impondo-se as vezes pelo estoicismo. Mas, olhando-se para o lado tatico, deixa a desejar. Não possui lastro e base para comandar uma intermediaria. Devia ser o ponto de partida e de convergencia das jogadas defensivas. Ciasca, elastico e seguro, saiu-se airosamente Contudo não foi empenhado com rigor.

INSISTIU O ATAQUE

Graças ao desempenho de Atis a Ponte Preta venceu. A primeira vista é extranha tal afirmação. Mas lembrando-se que sua insistencia esteve presente em bom numero de jogadas, forçando a retaguarda e provocando confusão, justifica-se a marcação do terceio tento. Ademais, tomou pate em lances a boca do gol. Em dado momento, saltou felinamente de cabeça, em baixo da tave, depois de ter a bola tocado no travessão e subido. Apenas o bloqueio dos zagueiros tirou-lhe a possibilidade de marcar. E' verdade que não se completa. Deixa-se levar por jogadas em que perde o controle e endereça erradamente o passe. Ao mesmo tempo, executa lances de categoria.

Isabelino tem bom quinhão no feito. Deixou de lado a apatia das ultimas atuações, não se demorando com a bola, tentando o jogo de primeira. Sofreu marcação cerrada. Cobrou com precisão o penalte, colocou a equipe no caminho da vitoria. Moacir é o motorzinho. Não para um segundo. Atravessa boa forma fisica e tecnica e o descanço está sendo util.

Os chutes longos deram realce a Lelé. Não fosse a constante visão de gol e não teria acarecido. Sabará, está se tornando fintador. Na sua posição executou "dribling" em Mirin, que valeu por todo o desempenho. Saltou por cima da bola e do medio, puxando-a em seguida. Está se firmando na ponta esquerda.

PRODUTOS DELCO, Radios · Motores Eletricos · Bombas para Agua e Radio para Automoveis · Geradores DELCO LUZ · Acessorios para Automoveis · Baterias ETNA · Refrigeradores Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE · Ar Condicionado para Escritorios e Residencias · Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

— E —

FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850

(Quase na esquina da Rua Aurora)

Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10

(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

SERÁ MAIOR O XV EM 52

Desde que foi eleito presidente do XV de Novembro de Piracicaba, João Guidotti não tem olhado despesas no intuito de dar ao clube um equipe categorizada, capaz de fazer furor durante o ano de 52. Três elementos já foram contratados em Bebedouro, Du, Braguinha e Tanga, tendo os piracicabanos gastos a pequena fortuna de 270 mil cruzeiros. Foi o proprio presidente que nos falou de seus planos, dizendo que o XV não pretende vender qualquer de seus craques, estando, pelo contrario, atrás de jogadores capazes de completar o esquadrão. Pepino, já completamente restabelecido de uma contusão antiga, será o substituto de De Sordi, enquanto Aedo, um valor que estava nas cogitações dos clubes campineiros, tambem não sairá. Está jogando bem e será utilissimo. O seu contrato vai até 53, mas o XV está no firme proposito de melhorar sua situação, já tendo para isso tomado as devidas providencias.



Espera o alto mentor piracicabano manter os atuais valores e com engajamento de Du, Braguinha, extremas, e Tanga, centro medio, resolver os problemas do momento. Depois, se ainda depender de solução este ou aquele setor, virão outros craques.

NERVOSO E SEM CONFIANÇA

O São Paulo perdeu em negatividade para o XV — E ganhou um jogo onde se exibiu pessimamente — A critica não é destrutiva, quando, sincera, alerta um conjunto — A defesa, confundida pelo revezamento do ataque contrario — A ofensiva, recuada, com todos procurando construir, esteve horrivel!

Escreveu *ALCIDES DA SILVA*

O São Paulo encerreou, com a vitoria sobre o XV, a sua campanha no presente certame. Vitorioso, porém, não foi boa a impressão que deixou. Conseguiu, a despeito de um sentimento natural em quem se despede — que é o de procurar deixar saudade, de agradar, de tentar apagar com a ultima, todas as demais impressões más — uma nota mais alta do que as mais baixas que obteve este ano. Entrando em campo com a bandeira paulista, simbolo de fibra e de coragem, de empreendimento e de iniciativa, recebendo de sua torcida um aplauso desesperadamente solidario, freneticamente implorante, nem assim souberam os seus homens serem altivos, à altura do poderio do clube e da oportunidade do momento. O São Paulo começou o jogo bem, com desenvoltura, pratico, indo à meta de Fernandes por duas ou três vezes perigosamente, com tiros bem dirigidos de Durval e Bauer, que, a esta altura, trabalhava totalmente voltado para o apoio. Acreditou-se, então, que algo havia tido influencia no moral sampaulino, uma preleção, uma promessa ou quiçá mesmo ele tivesse vindo expontaneo, pela data que então se comemorava. Assim foram os primeiros dez, quinze minutos.

Mas a fraqueza moral do onze foi-se evidenciando à medida que o tempo avançava e que o XV, refeito do impeto inicial contrario, procurava se firmar no terreno além da linha divisoria. Perdidas as primeiras oportunidades de gol, erradas as primeiras tramas, todo o conjunto começou a oscilar, a pender terrivelmente. Todos os seus homens, sem exceção, passaram a demonstrar a escasses de reservas morais que óra estão possuidos. Lutaram um pouco, nada conseguiram e começaram a recuar, a se curvar sob o pêso tremendo dos complexos que no momento avassalam o quadro. Os recursos psicologicos de cada um, não conseguiam esconder a desconfiança mutua de todos os jogadores e a auto-desconfiança de cada um. O abatimento moral, advindo da falta de resultados materiais praticos, determinou o abatimento fisico e passamos a vêr, então, um quadro composto de profissionais, correndo em campo, como esses clubes de varzea, cujos componentes, saidos da fabrica, desceram e subiram morros para encontrar o campo e começam o jogo cansados. Não é possivel, não é mesmo humano, empregar-se ao onze do São Paulo, como conjunto de futebol, o que ele merece.

Nós não queremos fazer criticas destrutivas. Nunca nos acometeu a tara da destruição, seja contra quem for. Contamos com amigos no plantel do tricolor. Conhecemo-los bem. São rapazes, honestos, sinceros, de cuja probidade profissional ninguem pode duvidar. Mas tambem somos obrigados a relatar ao publico o que vimos e, sobre o que vimos, as deduções que tiramos. Não podemos deixar o sentimento de amparo moral que sentimos pelos jogadores, influenciar deturpadoramente sobre a verdade. Ao publico devemos prestar contas, dar satisfações. Corresponder à sua exigencia, não é fazer critica destrutiva. Dentro desse principio, desse lema, que se falar da equipe do São Paulo? Tecnicamente, nenhum dos seus homens esteve à altura. Mesmo Poy, que se vinha conduzindo com acerto, em determinado momento, merguihou e deixou passar sob o corpo, uma bola que, para sua felicidade, chocou-se com o poste esquerdo, num lapso que determinaria tremendo "frango". Vamos culpar o goleiro por isso? Não, não podemos. Um homem que joga atrás "daquilo", vendo e sentindo tudo o que "aquilo" pode fazer de máu, de desastrado, de desesperante, não pode estar seguro, não pode ter confiança, não pode ser bom. Saverio, na zaga direita, com pouco preparo fisico. Demasiado pesado, nunca conseguiu acompanhar a ação esperta de Nelsinho, seja na deslocação, seja no recuo ou seja ainda na guarda do homem trocado que aparecia em sua zona. Tentou cabecear uma bola pela linha de fundo, mas fê-lo tão fracamente, que a pôs aos pés de Nelsinho, frente a Poy. O ponteiro, porem, estava sem angulo e pô-la pela linha de fundo. Turcão esteve mais ou menos sereno. Teve um merito: Estirou inumeras bolas a Lafaiete, em sentido profundo. Mauro tambem, desta feita, não se salvou. O trio central defensivo do São Paulo, composto por Mauro, Bauer e Alfredo, todos classicos, preciosos, soberanos em seus bons dias, estiveram complicadissimos, envolvidos quase que completamente por aquela serie de tramas estereis que a ofensiva contraria elaborava fora da area. O revezamento continuo entre Genê e Gatão, sempre confundiu Bauer e Mauro.

Na linha atacante, então, o ritmo piorou. Quinteto pauperrimo, confuso, sem ação definida em qualquer de seus elementos, ou melhor, com todos pretendendo "armar" não havendo quem jogasse adiantado, fustigando a zaga adversaria; Assim, Alcino quiz ser construtor, Durval, idem, o mesmo se dando com Lauro (elemento que mais do que qualquer outro deveria jogar na frente) e Bibe (este na verdadeira função). Somente Lafaiete prescindiu dessa pretensão e, por coincidencia ou não, foi o mais positivo do ataque.

FALAM OS NUMEROS

1.o — Corintians (campeão), 6; 2.o — Palmeiras (vice-campeão), 13; 3.o — Portuguesa de Desportos, 14; 4.o — São Paulo e Santos, 19; 5.o — Guarani, 28; 6.o — Ponte Preta, 30; 7.o — Radium, 33; 8.o — Portuguesa santista, 34; 9.o — Comercial, 35; 10.o — Juventus, 36; 11.o — XV de Novembro e Nacional, 37; 12.o — Ipiranga, 39; 13.o — Jabaquara, 42.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 30 gols; Baltazar (Corintians), Pinga e Julio (Portuguesa de Desportos), 24 cada.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, com 103 gols.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, com 32 gols.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, com 31.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio, com 26.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Palmeiras 0; Nacional 0 vs. Guarani 0; São Paulo 0 vs. Port. santista 0.

MAIOR RENDA — Cr$...... 1.051.255,00, Corintians vs. Palmeiras, 15.a rodada do turno.

MENOR RENDA — Cr$...... 1.320,00, Nacional vs. Port. santista, 3.a rodada do returno.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno, Cr$........ 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 23.193.963,00.

DESANIMO!

Um grande mal de Alfredo é o de não se completar. Desarma muito bem, colocando-se com oportunidade na cobertura. Não leva, porem, o contra-ataque a efeito. Limita-se a passar a bola ingenuamente ao companheiro que mais perto lhe fica. Isso, num centro-medio, é grave. Mostra falta de iniciativa, ou receio de responsabilidade. Aliás, Alfredo nos tem parecido muito desanimado. Nestes ultimos jogos, principalmente, tem dado mostras de um abatimento moral inexplicavel, quando justamente o contrario é que seria o necessario, partindo de um dos melhores valores da equipe. Que é isso, Alfredo? Seja mais autoritario, mais energico no seu papel. Vá para a frente nas arrancadas, complete o lance que você sempre deixa pela metade. O centro-medio, apesar da diagonal, ainda é figura de proa de um conjunto.

SELEÇÃO NEGATIVA

ADOLFINHO — Demasiado liberal na marcação, permitiu a Lafaiete trabalho de destaque, nunca compreendendo que o ponteiro contrario, sob sua guarda, era o homem de mais relevo do ataque contrario. Adolfinho esteve colado ao terreno, sem mobilidade e, na falta dela, sem senso de colocação para a execução de uma cobertura saneadora.

DIRCEU — Apesar de praticar algumas defesas dificeis, deixou no entanto, de ser mais preciso quando a goleada ainda poderia ser evitada. Andou largando bolas fracas, uma das quais redundou num dos tentos do "rosario." Dirceu vinha caminhando bem e não se compreende a repentina oscilação em seu nivel.

EDMUNDO — Dentro do seu tipico jogo de estourar, Edmundo está praticamente à mercê da sorte. Não tendo classe, apoia-se somente na valentia e na fibra, fracassando redondamente quando um jogo mais sutil é posto em pratica pelo ataque contrario. Rompedor por excelencia, é tambem muito afobado, entrando nos lances com precipitação ou fora de tempo.

BAUER — Apesar de o São Paulo ter ganho, não foi dos mais positivos o seu trabalho, mormente porque o seu "troneo", representando mais categoricamente por Bauer, esteve demasiadamente complicado, executando um tipo de jogo que não se coadunava com as exigencias do prélio. Demasiado trançamento e recuo, foram as caracteristicas do futebol de Bauer.

TOUGUINHA — Incerto na colocação do gramado, Touguinha não poucas vezes permitiu evoluções perigosas pelo seu terreno, não obstruindo com a autoridade que seria de desejar. Apagado, não teve siquer uma jogada de vulto, nem no apoio nem na destruição, sobrecarregando o trabalho dos meias, que tinham de executar uma cobertura muito extensa no terreno.

INGLÊS — O seu maior mal foi não aproveitar o fraco desempenho do ponteiro contrario, deixando-se ficar na obscuridade e acompanhando a negatividade contraria. Anulou-se, assim, quando poderia ser de grande valia para o conjunto, com os seus reconhecidos dotes de apoiador. Não atentou devidamente para o revezamento necessario.

SANTO CRISTO — Atuando demasiadamente recuado, com a pretensão talvez de construir, esteve embaralhado, tramando de modo ingenuo e errando passes consecutivos. Não soube desempenhar o papel que o quinteto realmente carecia, isto é, de homens decididos dentro da área. Está com a mania do "cerebro" do ataque.

PONCE DE LEON — Caindo verticalmente, já que contra a Portuguesa Santista merecera elogios, Ponce esteve completamente desnorteado. Divorciou-se de Richard e ainda não prestando a devida assistencia a Liminha, sendo, assim, um autentico "buraco" no quinteto palmeirense. Não teve ação definida. Negativo.

BOTA — Pessimo no controle da bola, não raro foi Bota lançado em condições especiais dentro da área ipiranguista, fracassando quando tudo fazia prever o tento. Nas deslocações, esteve inseguro, voltando muitas vezes no meio delas, reconhecendo o erro. Ademais, corredor mas dispersivo, nunca atirou à meta, sendo muito ineficiente.

CANHOTINHO — Apesar de não ter jogado mal, tendo, ao contrario, boas ações, teve o seu grande pecado em não compreender, mais uma vez, o sistema de jogo a imprimir à ação do ataque. Jogando miudo, carregando a bola em demasia, nunca a largou no tempo oportuno e em profundidade. O seu erro foi tatico.

DIDO — Outro que sobe e desce continuamente, graças à pouca consistencia de seu jogo. Apatico, quer prescindir de empenho necessario, em um jogador de regulares possibilidades. Pouco lutador, não tem "garra", nem sequer procura finalizar os lances armados atrás. Acompanhou com pouca atenção o prélio, não compreendendo as suas verdadeiras necessidades.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

QUADRO DE HONRA

I

CABEÇÃO

O arqueiro do Corintians esteve ausente desta galeria durante muito tempo. Desde que reapareceu, após ter sido barrado por Gilmar, nunca mais teve a chance de brilhar como nos bons tempos. No classico, porem, foi alem da medida normal, brindando os torcedores com uma exibição de gala, a ponto de merecer não a simples inclusão no quadro de honra, mas a primazia de figurar em primeiro lugar, à frente de outros grandes nomes da rodada. E' bem verdade que a sorte o ajudou, em alguns lances, mas isso é da profissão. Nenhum arqueiro consegue salvar-se, se não tiver sorte. Em duas ocasiões a bola foi desviada do seu curso, acidentalmente, para ir morrer nos seus braços. Intuição? Colocação? Seja qual for o nome, o fato é que sua cidadela foi vazada uma só vez, e isso mesmo na cobrança de uma falta, num instante em que sua visão estava totalmente coberta. Salvou tentos certos, impondo-se como a principal figura da partida e, ainda mais, inspirando inteira confiança aos companheiros. Firme nos encaixes, nas saidas e nos voos, não teve um unico desleixo.

II

ANTONINHO

Quando já se apregoava sua decadencia, eis que Antoninho reage e se dispõe a mostrar que ainda não está acabado, que ainda se passarão muitos anos antes de perder o lugar que, há dez anos, vem ocupando no Santos. Grande partida realizou o veterano capitão dos praianos. Nos momentos em que o Guarani reagia— e não foram poucas as tentativas dos "bugrinos" — Antoninho surgia como o cerebro do conjunto, o homem que rectava para dar ordens. Faça isso, faça aquilo, e logo o Santos engrenava outra vez, com Odair esfusiando por entre os adversarios, com todo o ataque operoso e constante. Uma das grandes virtudes de Antoninho é que seu jogo, burilado às vezes, não é feito no sentido pessoal. E' todo ele dirigido no sentido da equipe. O conjunto é a sua preocupação maxima, e não obstante consegue aparecer com destaque, porque é primoroso no controle, é estilista por natureza. Quando está em forma, como no momento, não tem igual na tarefa de armar o ataque. O Santos, sob a sua batuta, enche-se de coragem e ressurge em toda sua grandeza tecnica.

III

SANTOS

A Portuguesa de Desportos teve uma vitoria facil. Embora desfalcada de varios titulares, passou calmamente pelo Ipiranga, encerrando o campeonato comodamente, no terceiro posto. Uma das suas principais figuras, tanto no certame como na partida de encerramento foi Santos. E' elogiavel a regularidade deste medio "colored", sempre a postos, nunca se queixando de contusões ou outras novidades. Tal como iniciou o campeonato, assim o encerrou. Talvez não tenha alcançado alturas estratosfericas, mas não teve, tambem, variações na sua linha de conduta. Manteve o ritmo. Contra o Ipiranga, foi um verdadeiro baluarte. Defendeu quando foi preciso, e nisso está o seu forte. Ponteiro nenhum leva vantagem com ele, se a luta se desenvolver em igualdade de condições. Não ficou, porem, somente na defensiva. Partiu para o ataque constantemente, procurando ajudar a ofensiva. Deu efetiva assistencia ao centro-medio, permitindo-lhe alcançar, tambem, grande destaque. Foi, enfim, o craque numero um da partida e merece figurar em terceiro lugar no quadro de honra.

IV

CLAUDIO

Foi a principal arma do Corintians para a conquista da vitoria final, da grande vitoria que tanto valorizou o campeonato. Inteligente e habilissimo, o "mignon" ponteiro corintiano dá, a cada jogada, um aspecto diferente, fazendo com que as defesas contrarias fiquem sempre sem saber o que vai acontecer. E' ele quem dá personalidade ao ataque, com suas deslocações, sempre oportunas, com suas fintas estonteantes e principalmente com seus passes sob medida, que fazem a delicia dos companheiros. A tal ponto Claudio se identifica á ofensiva, que duvidamos que algum torcedor do campeão possa imaginar o quinteto sem a sua presença. Estilo inimitavel, que às vezes lembra Ministrinho e em outras Formiga, mas que tem tudo original, tudo com marca propria. Tendo pela frente um marcador ferrenho, como é Dema, ainda assim Claudio comandou o ataque dos 103 gols. Cento e poucos tentos, cuja historia um dia será contada, e nesse dia o nome de Claudio voltará a ser falado, com justiça, aliás, pois foi um dos principais valores do Corintians.

V

LAERCIO

Muito já se tem falado da proeza de Laercio, tirando do arco santista, irremediavelmente, um goleiro do porte de Andu, que se projetava como uma das grandes figuras do posto em São Paulo. Naturalmente, Laercio tinha de ser melhor. E tem sido, efetivamente, o valor mais categorizado da defensiva lusa, não deixando saudades do otimo substituido. Seguro e preciso, Laercio é de uma consciencia limpa e classica na guarnição da meta. Não se deixa envolver por nervosismo, mesmo nas horas criticas, quando é chamado seguida e dificilmente a intervir. Embora ainda não tenha sido "batizado" pelo fogo das grandes batalhas, por pertencer a um clube de pequena expressão, não se pode negar que Laercio tem credenciais para ser um dos convocados para a seleção. A sua personalidade inspira confiança a todo o quadro, influindo positivamente no agir de todos. E', principalmente, regular, constante.

"IA PARA O PALMEIRAS"

No Cruzeiro do Sul da varzea aprendi as primeiras lições de futebol. Um dia fui solicitado para reforçar o conjunto do Paulista da Mooca que preliaria contra os amadores do Juventus. O Paulista venceu por 6 a 1 e parece que alguns mentores juventinos que assistiram ao embate gostaram de meu jogo. Nessa altura, recebi convite para treinar no Palmeiras. Estava decidido a comparecer ao Parque Antartica na quinta-feira, quando na quarta-feira da mesma semana, chegou-me carta do presidente do Juventus pedindo meu comparecimento na rua Javari. Por julgar que num clube menor teria maiores oportunidades, fui para o ensaio dos avinhados. Logo, de pronto, colocaram-me nos titulares e no domingo joguei em Jaú contra o XV de Novembro fazendo a estréia, quando ganhamos por 1 a 0. Nunca mais saí do quadro. Aconteceu com Julio.



MAURO DECLARA:

RODRIGUES TEM FUTURO

Mauro ainda não perdeu a simplicidade que trouxe de Poços — Quando se aborda assuntos tecnicos, o zagueiro sampaulino fala correntemente — Como Ingunza, o São Paulo tem muitos — Ranulfo e Maneca, dois grandes craques

O andar, os gestos elegantes de Mauro na cancha, podem dar ao torcedor a impressão de pedantismo, de um "snob" aristocratico que se dignou descer à pratica do futebol. Essa imponencia fisica de Mauro, no entanto, é natural, espontanea. Mauro, falando, é uma surpresa. Enfrenta as perguntas com decisão, com autoridade. Não titubeia, não se esquiva.

Fizemos-lhe, de inicio, uma pergunta mais pessoal, mais direta. Quisemos saber a que ele mesmo atribuia a sua melhoria tecnica ultimamente, após muitas exibições apagadas. "Atravessei, há algum tempo, uma fase má a que todo o jogador está sujeito. Ademais, estive com um dos joelhos machucado, o que me obrigou até a ir para Poços de Caldas, onde fiquei uns bons dias".

E' capaz de localizar os problemas da equipe tricolor?

"Acima de tudo, ha de se considerar o fato de não termos podido contar nunca com o mesmo time. De uma partida para outra, tem que haver modificações. Olhe para o ataque, por exemplo. Estava rendendo bem, quando mantido com Alcino, Durval, Lauro, Bibe e Teixeirinha. Logo depois, do um a um, todos se contundiram, exigindo substituições".

Falando em reforços, Mauro, que acha de Ingunza?

"Antes de sua estreia nunca tive dele a minima referencia. Depois do jogo, no entanto, vi que Ingunza não era o homem ideal para o São Paulo. Trata-se, não discuto, de um bom jogador, mas, alem de não ser avante de area, que é o que o São Paulo mais precisa, nós temos aqui mesmo no Canindé, valores iguais ou melhores".

Quais os craques de Campinas, Piracicaba e Mococa que, na sua opinião, fariam boa figura na capital?

"Há muitos jogadores bons no interior, atuando pelo XV, Radium, Guarani e Ponte. Alguns, porem, necessitando da necessaria "tarimba" para se tornarem, de fato, aptos. Há um, em Campinas, que admiro muito, pela eficiencia, regularidade e sobriedade de jogo: é Rodrigues, o medio esquerdo da Ponte. Valor consciencioso, sempre destruindo com oportunidade e precisão. De Sordi era outro que eu apreciava e que já está aqui, como meu companheiro de clube. Gomes, do Radium, tambem é uma promessa".

Entre Corintians, Portuguesa e Palmeiras, Mauro, qual tem o melhor quadro?

"A Portuguesa de Desportos. Conscienciosamente, ninguem poderá lhe negar esse merito. E' um onze homogeneo, montado racionalmente e consegue exibições esplendidas. Talvez tenha sido prejudicado pelo nervosismo, neste final de campeonato".

Entre Ranulfo e Maneca, qual, Mauro, julga ser mais util ao tricolor?

"Já os enfrentei varias vezes e posso dizer que, tecnicamente, se equivalem. Não tenho preferencia especial por um ou por outro".

Rui ainda poderia ser valioso ao São Paulo?

"Naturalmente. Rui é um jogador de classe, valioso a qualquer clube, inclusive ao São Paulo".

Todos se lembram do motivo que determinou a expulsão de Pinga, no ultimo compromisso entre São Paulo e Portuguesa. Foi a agressão a Mauro, quando este protegia o arqueiro. Ouvimos Mauro sobre o incidente:

"Pinga não chegou a me atingir. Nem o quis fazer com a mão fechada, com soco. Ameaçou, só. O que deu a impressão mais forte foi eu ter desviado o rosto rapidamente, a fim de evitar uma possivel pancada. Pinga é um bom rapaz, não tem maus instintos. E', porem, muito nervoso, o que talvez fosse agravado pela má atuação do quadro".

PROVERBIO DA SEMANA

PENSA ANTES, PROCEDE DEPOIS...

O Corintians estava precisando bater o Palmeiras. Se não o fizesse, estaria vendo fugir a grande possibilidade da verdadeira reabilitação. Sim, porque o titulo sem a vitoria final, seria uma especie de sopa sem sal. Tanto que, quando o cetro foi conseguido, naquela manhã inesquecivel de 13 de janeiro, uma promessa foi feita. Essa seria a de vencer o quadro do Parque Antartica. Dias depois, ainda por ocasião dos preparativos para o jogo com o Ipiranga, novamente foi relembrado essa grande aspiração, o mesmo acontecendo na semana que antecedeu o classico. Apesar desse desejo, comum e normal, notava-se que os corintianos falavam pouco. Preferiam silenciar, pensando que o Palmeiras é sempre o Palmeiras, o onze dos momentos decisivos, como conta a propria historia. O torneio Rio-São Paulo de 51 é de ontem e a quebra da invencibilidade corintiana no campeonato é outra demonstração de seu poder nas partidas finais. Ademais, não esqueciam os dirigentes, jogadores e adeptos do Parque São Jorge o que acontecera em 41, justamente o ultimo cetro que conquistaram antes do atual. A situação, aliás, era perfeitamente identica. O Corintians era o campeão, mas na ultima peleja perdera para o Palmeiras por 2 a 0. Eis porque o silencio surgia como a maior arma dos campeões. Arma, porque eles conhecem de perto o quanto representa o campeão do mundo. Para que falar antes, se tudo poderia cair e rolar por aguas abaixo? O melhor mesmo era calar. Do outro lado, isto é, no Parque Antartica, a situação era quase a mesma. Poucas palavras! Tambem por ali havia temor. O Corintians era o campeão e necessitava do triunfo, muito embora os palmeirenses sentissem que poderiam vencer. Veio a peleja e logo de saida os corintianos marcaram. Vieram depois o segundo e terceiro tentos. Aí, temos certeza, os craques dos calções pretos estavam loucos para desabafar. Tanto que, na etapa complementar, defenderam-se mais e procuraram garantir os 3 a 0. O Palmeiras marcou seu tento de honra, mas já era muito tarde. Nos vestiarios, houve o natural desabafo. Todos falavam, embora denotassem extremo cansaço. Agiu bem, portanto, o campeão, pensando antes e procedendo depois.





NO BANCO DOS REUS

FABIO

Peca sempre no momento culminante, quando a classe superior de um goleiro deve prevalecer. Incerto, nunca inspira a confiança que os homens da frente precisam ter na sua ultima barreira. Na cabeçada de Jackson, que redundou num dos gols do Corintians, permaneceu inacreditavelmente estatico no centro da meta, deixando-se vencer por uma bola impulsionada quase sem força. Nem sequer esboçou a defesa. Muito irregular, merece a citação.

DURVAL

Afunda-se totalmente na mecridade. Sem papel definido dentro do quinteto, não se sabe se é construtor, se é "ponta-de-lança" e nem se percebe qualquer outra definição em sua atuação. Mau no controle da bola, não poucas vezes comprometeu descidas que começavam com exito na intermediaria, com o esforço pessoal de Bauer. Parece que se perdeu de vez o artilheiro emerito do Canindé. E' esforçado, mas não tem direção nem objetivo.

MORENO

Uma das boas revelações de Piracicaba e do interior, Moreno esteve decepcionante. Correndo a esmo, nunca conseguiu colaborar com utilidade nas tramas que Genê e Gatão se esforçavam por levar a termo. Embaralhado, em momento algum teve o discernimento suficiente para fugir à marcação que Alfredo lhe impunha. E' preciso que, antes de correr, pense. Nem sempre são as pernas que devem funcionar num jogador de futebol. Cuidado.

LEOPOLDO

Retornando a uma condição de titular, que há muito lhe fugiu, Leopoldo não tem sabido aproveitar a oportunidade. Tem a seu favor, unicamente o fato de estar deslocado para a direita. Independente disso, porem, está longe de ser aquele meia inteligente e laborioso que conhecemos. Foi apagado durante toda a partida, só dizendo de sua presença pelo gol que marcou, no final. Substituindo Renato que andava mal, andou pior. Muito mau.

PONCE

Dispondo de pouca velocidade, a sua grande arma de outros tempos, Ponce teimou em carregar a bola com evoluções em grande faixa de terreno e teimosamente, até ser desarmado. Atuando recuado, nunca foi o jogador agressivo das boas jornadas, pois careceu justamente daquilo que compilou a sua personalidade de craque. Armador classico e inteligente, Ponce, evidentemente, não é. Lutou contra si mesmo, impondo um tipo de jogo ao qual é completamente avesso.

CABEÇÃO AFIRMOU:

«QUERIA DEIXAR O PALMEIRAS A ZERO»

MUNDO ESPORTIVO visitou diversos campos em que se desenrolou a ultima rodada do certame paulista, ouvindo os craques que estiveram em ação. Eis o que nos declararam:

MAURO E BAUER OS MELHOORES



"Dizer que o São Paulo não tenha merecido a vitoria seria injustiça de minha parte. O tricolor não está tão ruim como dizem. A defesa está muito boa e o ataque carece de maior entendimento. Com um pouco de moral a equipe sampaulina poderá reabilitar-se. A partida agradou, jogamos com muito entusiasmo e procuramos sempre o triunfo, que acabou premiando os tricolores. Mauro e Bauer foram dois entraves às nossas pretensões. Jogaram muito os dois sampaulinos. Em nosso quadro, Armando e Nelsinho superaram os demais com boas exibições. O arbitro atuou à contento. Em resumo, a vitoria do São Paulo foi meritoria". Assim se expressou Idiarte.

PLACARDE JUSTO...



"Jogamos para merecer os 2 a 0, e se o placarde fosse maior, não resta duvida de que seria inteiramente justo. A partida foi boa, tecnica e disciplinarmente. O XV de Novembro e um bom quadro e ofereceu seria resistencia ao nosso triunfo. Armando foi, talvez, o melhor elemento do XV de Novembro. Grande atuação do ex-sampaulino. Na nossa equipe, corremos, lutamos por merecer o triunfo. Estou certo que vencemos porque jogamos mais. Foi o triunfo despedida do campeonato. Gostei tambem do arbitro, pois soube dirigir muito bem a partida. Em suma, essa nossa peleja contra o XV, deve ter agradado". Palavras de Saverio.

BOM EXITO



"Nós merecemos a vitoria. O placarde disse tudo. O trabalho desenvolvido por meus companheiros, levou-nos ao triunfo. Muca e Simão, foram nossos principais valores. Merecem grande parcela de aplausos pelos seus desempenhos. Esta despedida, do certame, com 4 a 0, foi uma coisa que desejavamos. O Ipiranga foi um quadro lutador e cheio de fibra. Valter, Gonçalves e Reinaldo pontificaram como os seus melhores valores. O arbitro se portou à altura, com boa atuação. O que interessava era a vitoria, e esta colhemos com destaque". Impressões de Manduco.

TIRO FORMIDAVEL...



"Estou muito contente, não só pela grande vitoria que conquistamos, como porque consegui um bom desempenho. Ainda ontem me criticavam por eu sair do gol. Vamos ver o que dirá a critica agora. Fiz tudo para deixar o Palmeiras a zero e lamento não ter sido isso possivel, porque não pude defender aquele petardo incrivel de Rodrigues. Eu não podia prever que o ponteiro palmeirense fosse encontrar aquela brecha para colocar o balão. Talvez o que lhe tenha facilitado fosse o fato de os meus companheiros desfazerem a barreira antes da partida do tiro. O Palmeiras valorizou sobremaneira a nossa vitoria, porque jogou bem e deu muito trabalho. E' melhor assim. Foi mais bonita a conquista". Declaração de Cabeção do Corintians.

FALTA DE SORTE...



"Pelo volume de jogo que apresentamos, acho que mereciamos melhor sorte. O placarde nos foi muito injusto. Afinal de contas, nós não jogamos mal. Jogamos para ganhar. Sempre tivemos mais presença no campo do Corintians. Algumas vezes pelas intervenções de Cabeção, outras por puro azar, não pudemos concretizar o nosso desempenho. Não quero dizer com isso, que o adversario não esteve à altura. Em absoluto. O Corintians foi grande, tambem. Mas deve principalmente ao seu goleiro o resultado alcançado. Cabeção esteve num grande dia e tirou tudo. Só deixou passar o hute de Rodrigues, porque foi mais indefensavel que os outros". Palavras de Canhotinho.

DOIS A ZERO O IDEAL.

"A vitoria da Portuguesa de Desportos foi incontestavel. Entretanto, a elasticidade do placarde não vem ao encontro do que fizemos no gramado. Os quatro a zero, foram elevados. Uma contagem mais amena e que diria bem da peleja seria 2 a 0. Esse placarde não seria pesado e seria justo para os "lusos". A Portuguesa jogou muito bem. Julinho, Pinga e Simão, foram seus principais valores, principalmente Pinga. Manduco, foi outro elemento dos "lusos" que andou bem. Na nossa equipe todos se empregaram, entretanto, Giancoli e Gonçalves foram os que se salientaram mais. A atuação do arbitro foi normal". Assim se expressou Reinaldo.

ARMANDO RECORDA...

"Bem, o jogo foi duro. O São Paulo aproveitou as duas oportunidades e marcou, enquanto nós pouco visamos a meta de Poy. Coisas do futebol! Por isso, o tricolor mereceu o triunfo, embora tivessemos lutado muito. Sinto-me bem no XV de Novembro. Não cogitei de voltar ao tricolor. Tenho saudades, como é logico, mormente daqueles tempos de aspirante, em 43 e 44, quando iniciamos a campanha para o penta campeonato. Era muito bom o nosso onze e creio que até hoje não surgiu um igual. O ataque atual do tricolor ainda não encontrou seu verdadeiro jogo" — falou Armando, centro-medio do XV de Novembro.

NEM E' BOM FALAR

"Faltou tudo ao Guaranï. Nem é bom falar. Você compreende essas coisas... O Santos está com equipe estabilizada e capáz de brilhar no Torneio Rio-São Paulo. Seu padrão é rapido e insinuante, confundindo a retaguarda. A defesa marca em cima e com vigor, obstando os passos dos dianteiros inimigos. A contagem foi dilatada. Lutamos muito mas não nos armamos. São coisas do futebol e que devem ser compreendidas. Fomos colhidos pela volupia de gol dos santistas que não sossegaram durante os noventa minutos. No segundo gol, do Guarani, o de minha autoria, aproveitei-me de cochilo de Helvio. A zaga parou, talvez esperando a cobrança mais tardiamente da infração. Não perdi tempo e furei a barreira enviando a bola para a meta de Manga." Impressões de Romeu.

JOGAMOS MELHOR...

"Jogamos bem e merecemos a vitoria. O XV se apresentou com uma equipe dificil e lutadora, correndo muito. Não quero dizer que tenhamos sido eficientissimos, mas tivemos a vantagem de saber lutar e correr tanto quanto o adversario, pois só assim poderiamos alcançar o triunfo. Atacamos muito mais e somente na fase inicial fomos ameaçados algumas vezes, assim mesmo em menor numero. Destaco entre os piracicabanos o trabalho de Idiarte, a meu ver o melhor homem entre os adversarios" — disse Turcão, medio esquerdo do tricolor.



SANTO CRISTO, PEREGRINO INCORRIGIVEL

Desde a saida do ex-sampaulino Antoninho, o XV de Novembro vinha lutando para conseguir um ponta-direita à altura do seu trio central, considerado, com justiça, como um dos melhores do futebol paulista. Varios jogadores foram experimentados, varios foram os nomes que estiveram na "berlinda", inclusive o futuroso Fescina, que, de volta do Chile, prometia resolver de vez o angustioso impasse. Tal não se deu, porém, e a falha continuou. Eis que, na vesperas de um compromisso contra a Ponte Preta ,o XV de Novembro soube de uma desinteligencia surgida entre Santo Cristo e a diretoria do Guarani. Interessou-se.

POR QUE SANTO CRISTO?

"Chamo-me Valter Goulart da Silveira. Conto com 29 anos, sou casado e tenho um filho. O apelido me foi posto quando, em 1939, eu começava no Bonsucesso, como amador. Como esqueciam sempre o meu nome, começaram a me chamar pela localidade de onde eu tinha vindo: Santo Cristo. A coisa pegou e até hoje é assim que sou conhecido".

RIO, S. PAULO ,CAMPINAS, PIRACICABA

"Como já disse, comecei a jogar em 1939, pelo Bonsucesso, como amador. Em 1940, assinei meu primeiro contrato como profissional, com o Vasco da Gama, atuando como centro-avante. Em 1942, passei para o São Cristovão, voltando em 1943 para o clube de São Januario, conseguindo o meu primeiro titulo, sagrando-me campeão invicto. O ano de 1947 me encontrou no time da Estrela Solitaria, ou seja, o Botafogo, ficando vice-campeão. Em 1948, vim pela primeira vez para o futebol paulista, para integrar a equipe do São Paulo, tornando-me campeão paulista. No ano seguinte, estava de volta ao Rio, jogando pelo Fluminense, conquistando o cetro de vice-campeão carioca. No meio do ano de 1950, retornei a São Paulo ,em defesa das cores do Guarani.

S. CRISTOVÃO E NAUTICO EM RECIFE

"O lance que até hoje não me fugiu da retina, e do qual conservo a mais preciosa lembrança, foi um ocorrido num jogo disputado entre São Cristovão e Nautico, em Recife. A partida estava empatada e os dois quadros lutavam com uma fibra extraordinaria para decidir a partida em seu favor. Surgiu uma falta contra o Nautico e, colocando-me em frente ao gol, arranjei um jeito de ficar livre e fiz, manhosamente, com que um defensor contrario fosse marcar um nosso médio, confundido. A bola me foi passada, invadi a area calmamente e marquei".

"PALPITE" DE UM FAN

"Durante minha longa carreira, não tive queixas contra nenhum companheiro. Dito isto, à base de esclarecimento, vamos à pergunta feita: Francamente, creio que haverá dificuldades para a formação da seleção paulista deste ano, já que muitos valores se revelam, todos à altura de integrá-la. Aqui vai, porém, o meu "palpite" pessoal: Muca; De Sordi e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Julião; Julio, Moreno, Baltazar, Jair e Rodrigues.

Nos vestiarios do Palmeiras

CABEÇÃO ARQUEIRO DE DIAS

Aquem da porta, estavam duas moças da torcida uniformizada do Corintians, com uma "corbeille" de flores, para entregar simbolicamente a um dos jogadores palmeirenses. Ainda não tinha nenhum pronto. Esperavam. E nós tambem tivemos que esperar, porque, nos vestiarios não se entra sem "esmolar", ou exigir, fazendo valer o exercicio de nossas prerrogativas. Depois de minutos, "furamos." Perto da porta, já trocado, estava Canhotinho. Educado e distinto, Canhotinho não submete a sua conduta a bons ou maus resultados. E sempre o mesmo, afavel e amigo. Lamentou a má sorte: "Você vê, o Palmeiras joga bem e perde. Aquele Cabeção é um goleiro de dias, mas justamente contra nós é que tinha de acertar." Fomos a Fabio. Perguntamos se algo havia acontecido entre êle e Luizinho. "Não, não houve nada. A gente fala alguma coisa, tanto eu para êle, como êle para mim, mas é para mexer com os nervos. Prova de que nada houve, é que nos abraçamos no final. Tivemos uma discussão natural, quando Carbone me chutou o braço e Luizinho tomou as dores do companheiro, querendo lhe dar razão. Só isso."

Salvador já estava pronto para sair. À nossa saudação, respondeu laconicamente. Não gosta muito de critica, o zagueiro direito. Villa se calçava: "Eh, menino para correr aquele. Ele, tão miudo e ligeiro, a gente tão grande, é preciso fazer muita força para acompanhá-lo" (a tradução está mais ou menos certa.)

Jair e Sarno, sentados a um canto, comentavam em atitude de reserva e sigilo. A nossa curiosidade respeitou o "retiro." Cambom, como sempre, tinha tomado banho tambem. Enxugava-se ainda, com o fisico não muito estetico. Fez um movimento de ombros, querendo dizer: "Que se há de fazer?

Vestiario do Corintians

"SUJEITO MALDOSO"

Chegamos primeiro aos vestiarios do Corintians. O ambiente que se preparava para a chegada dos jogadores não era de uma alegria insopitavel ou mesmo expansiva. As poucas pessoas que entravam, dirigiam-se à boca do tunel, querendo saudar os jogadores ainda no gramado. Uma delas, mais "aberta", não se cansava de apregoar aos porteiros: "E' um time de gargantas. Só tem papo, esse time. Corôas, ba!!!". Dali a minutos, chegou Idario carregado e se contorcendo em dores. Foi direto à mesa de massagens.

Acercamo-nos dele: "Não foi nada — disse-nos. — Rodrigues, ao tentar chutar, me pegou a perna". Davilson, imediatamente, começou o tratametno. A dôr logo passou e Idario, mancando, foi para o chuveiro. Murilo estava tonto. Não chegou nem a alcançar o banco para sentar. Sentou-se no chão mesmo e pousou a cabeça no enorme saco do material. Pegara mal uma cabeçada e tambem sentia dores. Aos poucos, os demais foram chegando. Todos mostravam na fisionomia cansaço patente. Lorena ainda resfolegava. "Puxa vida, mas que jogo duro. Essa gente do Palmeiras tem um preparo fisico extraordinario. No fim do jogo quase não podia ficar em pé. Não tinha mais forças para chutar". Estava, no entanto, todo sorridente. Baltazar queixou-se de Liminha: "E' muito maldoso, esse camarada. Sujeito sujo." Alfredo, à paisana, falava baixinho, com a sua caracteristica timidês. Mas era incisivo: "Era nesse time, que eu queria dar. Agora estou contente, embora não jogando". Alfredo Trindade, sentado a um canto, só observava. Sorridente, mas quieto. Rato comentava a vitoria, com termos discretos.

XV - CAMPEÃO DO INTERIOR

Mais equilibrado, o clube de Jaú conseguiu grande vitoria — Quando há um tecnico que enxerga e dá instruções — Itamar, um valor tatico – Pinga II, artilheiro e construtor — Dê-se a palavra, agora, ao Jabaquara

Habilitou-se, o XV de Jaú a disputar, com o rabeira da primeira divisão, o direito de ascender de categoria, num prélio em que não houve uma tecnica esmerada, um padrão superior de futebol, existiu, em compensação, fibra e dedicação em abundancia, mormente por parte do vencedor, o que, aliás, lhe foi a arma essencial da vitoria. Não é com carater de critica que dizemos não ter havido um futebol aceitavel. Isso costuma acontecer em todos os jogos decisivos, seja nesta ou naquela categoria. Quando o momento critico é chegado, quando todos os esforços de uma grande campanha podem ser coroados ou malogrados em apenas noventa minutos, à mercê dos caprichos constantes no futebol, o que acontece é caber a vitoria ao quadro que teve mais nervos, espirito de equipe e de vitoria. E êssa, sem duvida, foi o XV.

Tambem no restrito limite de tecnica, o quadro de Jaú foi superior. Atuando mais desenvoltamente no ataque, onde se percebia clara e evidente instrução mais aprimorada, senso objetivo mais acurado, desde o inicio procurou se infiltrar maliciosamente nas brechas que a defesa contraria, por atuar inseguramente e sem exercer rigorosa marcação, permitia. Mesmo no primeiro tempo, quando as alternativas do placarde denotam o maior equilibrio, teve mais presença, mais volume de jôgo ofensivo. A sua linha media, constante e com bôa presença, se bem que contando com Gengo algo viril em demasia, apoiava o ataque de maneira eficiente, ao contrario da do Linense, que propiciava demasiada folga a Americo e Pinga II.

Com Gino de posse de bom estado fisico, as "pontadas" do quinteto se repetiam, sutis e profundas. Se mais gols não obteve, então, foi por falta de maior entrosamento nos limites da área. Todavia, as suas tramas nunca sê perderam pelo sentido horizontal ou o trançamento desnecessario. Havia a intenção clara de explorar os "corredores" que se abriam. Como exemplo, Pinga II marcou um gol simplesmente maravilhoso, quando, num "rush" curto, dentro do setor perigoso, apanhou a defesa contraria completamente desprevenida, não esperando a audacia de um jogador que primava em armar, não contando, portanto, com um revezamento tão rapido de funções. A ofensiva, em geral, atuou a contento, com exceção do meia direita Americo, esforçado, mas com pouca presença. Guanxuma, na direita, rustico e tipicamente interiorano, chamou a atenção pelo espirito de luta, pela fibra incansavel que acabou lhe dando ótima nota. Serviçal, disposto sempre. Itamar, na esquerda, foi a arma tatica de Renganeschi. Jogando adiantado, deixando-se marcar de perto por Noca, ainda podia ser interceptado pela valentia do zagueiro. Recuou, então e, inteligentemente, explorou a deficiencia tecnica do contrario, acionando os companheiros que, preconcebidamente, para lá derivavam, em profundidade. O XV, principalmente no segundo tempo, atacou sistematicamente pela esquerda, pegando o lado direito adversario, que se mostrava o mais vulneravel.

Pinga II, a nosso ver, não só pelos dois tentos que marcou, mas tambem pela esperteza, foi o melhor. Na intermediaria, Gengo primou no apoio, embora, como dissemos, muito viril. Gelsio, no centro, mais discreto, revezou-se bem com o asa medio direito na guarnição do setor. Os dois marcadores de ponta, Servilio e Clovis, estiveram segurissimos, mormente o esquerdo. Grita, com pouco preparo fisico, não acompanhou o "train" de jogo, mas, em compensação, equilibrava o estado psicologico da defesa, põe "agua na fervura", como se diz, quando as situações são aflitivas. Foi chamado, muito propriamente do "Obdulio Varela." A sua presença é moral e ésta deve ser a intenção do tecnico mantendo-o. No arco, Lourenço, largando algumas bolas, esteve, no entanto, otimo. Largar bolas, no terreno escorregadio, não quer dizer insegurança. É uma contingencia da situação.

Vamos esperar, pois, o XV na "melhor de três" com o Jabaquara. O juizo que se pode formular sobre o seu poderio, agora, é transitorio. Restringe-se apenas à disputa de domingo. Pode ser superior ou inferior. Esperemos.

LINENSE - UM DESASTRE

Confirmando a tradição, o quadro de Lins vê fugir, no ultimo prelio o ambicionado laurel. A sorte lhe tem sido madrasta nos prelios decisivos. Durante o certame conseguiu grandes atuações e se apresentou irreconhevivel, jamais se completando. Jogando com um arqueiro bastante inseguro, zaga fraquissima, e intermediaria que deixou os homens sob sua marcação, livres, não lhe era possivel, fazer melhor figura. Analisando o onze perdedor, justo será ressaltar o trabalho de Zezinho, o unico homem que conseguiu levar algum perigo à meta de Jaú. O exito do XV de Novembro foi facilitado pela marcação errada dos defensores do Linense. Noca e Ecidir ,este ultimo, horrivel, não conseguiam marcar de perto os avantes, que, assim, podiam manobrar livremente. Mesmo apresentando graves erros, Ecidir of io melhorzinho. A intermediaria, a nosso ver, foi fator primordial da debacle. Frangão, Goiano e Mario Pereira, sem marcar ninguem, facilitaram o trabalho dos adversarios. Goiano, excessivamente classico ,se perdeu. Num prelio onde o sangue imperou, não era possivel um médio classico jogar futebol. Foi uma dos mais fracos do conjunto. Frangão deixou Itamar livre, resultando daí as investidas pelo seu setor. Reis ,uma negação, perdendo dois tentos que pareciam certos. Num desses lances foi que o XV de Novembro, em contra-ataque marcou o terceiro tento. Washington perdeu duas excelentes oportunidades, torcendo o tiro no momento preciso. Americo, no primeiro tempo teve destaque e decaiu no final, até desaparecer por completo. Perruche, com alguns lances lucidos, conseguiu relativo destaque.

Notamos no conjunto Linense, falta de maior fibra, preparo fisico e, melhor orientação: Carece de preparo espiritual mais acentuado, de vez que seus homens contavam com os louros da vitoria muito antes do prelio. Maior preparo fisico, porque houve um declinio acentuado na fase complementar. Melhor orientação tecnica, porque jamais ocnseguiram seus integrantes armar jogadas dignas de um clube de prestigio como o Linense. Não houve lances definidos, nem manobras perigosas. A intermediaria foi a culpada do revés. E se mais não marcaram os defensores de Jaú foi porque o travessão, na primeira fase, e algumas intervenções de Petrone assim o determinaram.

Craque da rodada

GENGO

O antigo palmeirense voltou a jogar no Estadio Municipal de Pacaembu, como integrante do XV de Novembro, de Jaú, conseguindo atuação impressionante, dominando todo o campo na fase complementar. Sua atuação foi soberba, reaparecendo nos campos com um trabalho que impressionou favoravelmente. Esta em grande forma, tendo sido um dos fatores da vitoria. Impecavel na marcação, distribuindo com perfeição e tirocinio, armando bem o ataque, o já veterano craque alcançou sucesso. Desfruta de apurado fisico e tecnica impecaveis. Uma das maiores garantias do onze de Jaú nos prelios decisivos frente ao lanterninha da primeira divisão.

CARTAZES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje mais cinco elementos de grande evidencia no ultimo certame do interior:

LUIS DE ALMEIDA - O antigo eixo do Guarani, de Campinas ora radicado ao Velo Clube, conseguiu durante o campeonato de 51, grandes atuações, confirmando todas as qualidades de que é possuidor. Embora não tenha tido regularidade conseguiu destacar-se, levando seu clube a vitoria em muitas circunstancias. E' uma garantia para o certame que se aproxima.

SALTORE — O zagueiro do Olimpia, antigo sampaulino, foi a maior figura do seu onze no campeonato. Mantendo o mesmo ritmo de produção, Saltore, foi de uma regularidade impressionante, sendo o elemento numero um do seu quadro. Sem contar com apoio dos demais, deu ao quadro nova fisionomia. Bom marcador de extremas.

CHICO — O guardião do Garça, precedido de enorme cartaz, vem confirmando as atuações, quando integrava a Seleção Mineira. E' um bom valor, que no interior obtem exito. Com fisico privilegiado, Chico poderá despontar muito breve como o melhor arqueiro do interior. Qualidades para tanto não lhe faltam.

AIMORE' — Foi o zagueiro do São Paulo, de Araraquara, a coluna-mestra da sua defesa. Mantendo uniformidade em todos embates, foi elemento de prôa durante o campeonato. Nos amistosos do seu clube confirma as atuações anteriores. Garantia para o certame deste ano.

AFONSO — O antigo defensor do São Paulo, da Capital, ora jogando pelo Francana, vem sendo figura de relevo. Sem ser um cartaz consumado, o ponteiro vem correspondendo plenamente. Tende a melhorar para o futuro se largar o jogo miudo. Está atualmente em forma.

A SELEÇÃO DA SEMANA

A atuação dos vinte e dois jogadores foi regular, havendo de certo modo maioria na escolha dos craques do XV de Novembro, que suplantaram nitidamente nas diversas posições os do Linense.

No arco, Lourenço nas poucas bolas que foram à sua meta, soube neutralizá-las com pericia. Venceu o duelo com Petrone, muito embora este, tenha tido uma atuação regular, sendo mesmo, o melhor de sua defesa. A zaga fica composta de Servilio e Grita, ambos do XV de Novembro. Grita, a nossa ver um dos maiores homens em campo. Servilio demonstrou grandes progressos, como marcador de extrema.A linha média, com Gersio, Gengo e Clovis, foi a escolhida. Toda a linha média do XV de Novembro. Para o ataque, a despeito de suas loucuras Guanxuma superou nitidamente o rival. Não jogou como sabe, mas mesmo assim, foi de grande utilidade. Zezinho, do Linense, foi o unico homem que mereceu o posto na seleção. Foi o meia uma grande figura, mesmo sem contar com o apoio dos companheiros. Gino e Washington, foram os centroavantes que estiveram em ação. Gino, pelo seu trabalho, na fase inicial, quando estava em boas condições fisicas, foi superior. Pinga ocupa a meia-esquerda com inteira justiça. Só o seu tento valeria para aumentar seu cartaz. Itamar, tambem do XV, do Jaú ganhou um posto.

Constituida a base do XV de Novembro, com exceção do meia-direita, a seleção do encontro decisivo ficou assim formada:

Lourenço (XV)
Servilio (XV) e Grita (XV)
Gengo (XV) — Gersio — (XV) Clovis (XV)
Guanxuma (XV) — Zezinho (Linense) — Gino (XV) — Pinga (XV) — Itamar (XV)

Craque em evidencia

SERVILIO

O jovem zagueiro do XV de Novembro, de Jaú, culminou na manhã de anteontem com uma atuação brilhante, evidenciando largos progressos na posição que ocupa. Deslocado para zagueiro lateral, vem correspondendo plenamente, demonstrando muita coragem e elasticidade para o dificil posto. Embora não seja um zagueiro de amplos recursos tecnicos, sobressai pelo entusiasmo e combatividade. Poderá progredir e ser dentro em breve bom zagueiro. Reune capacidade para o posto, e está sendo apontado como um esteio do onze de Jaú, nos prelios com o Jabaquara. Está em evidencia no momento.

O que fizeram os finalistas

SÃO BENTO

Mesmo autor de bonita campanha não conseguiu chegar ao final com o titulo de campeão. Faltou-lhe um pouco mais de sorte para que visse coroados do pleno exito seus esforços. Estava na expectativa do prelio que seria realizado em Ribeirão Preto, e que determinaria sua sorte no torneio. Caso naquela ocasião o Botafogo levasse de vencida o antagonista, ficaria em igualdade de condições com o XV de Novembro, mas este, desenvolvendo atuação brilhante obteve honroso empate que lhe garantiu o titulo. Confirmou no torneio suas brilhantes atuações quando do certame profissional. Seu onze está bem ajustado, pois todas as peças estão rendendo normalmente. Conta um triangulo final magnifico onde pontificam as figuras de Lindolfo e Rosalem. Linha média otima, destacando-se Nascimento e Teixeira, este, em evidencia. A linha é perigosa, sendo que o carioca Eliezer deu-lhe melhor fisionomia. Será o São Bento, no proximo campeonato, um dos mais sérios candidatos ao titulo maximo. Com a experiencia adquirida poderá este ano apresentar-se bem.

Galeria de honra

ESTRELA DA SAUDE

Clube tipicamente varzeano, o Estrela da Saude conseguiu brilhante campanha no ultimo campeonato, e mesmo no certame dos finalistas. Campanha, sem duvida brilhante, se considerarmos que figura no profissionalismo a pouco mais de dois anos. Disputou o torneio com meritos conseguindo um terceiro lugar honroso. Não fosse aquela tarde infeliz de Gibi, quando do prelio com o Linense, poderia a estas horas estar gozando melhor colocação. Mesmo assim não lhe é desonroso o terceiro lugar, considerando ser essa a primeira vez que participa de um torneio de tal envergadura. Melhor campanha que o proprio campeão do grupo, o Corintians, realizou o caçula da segunda divisão.

COMBINADO

TENTARA' O CALLI A REVANCHE!

Vamos ter esta semana, pela primeira vez em canchas bandeirantes, um quadro colombiano. Ainda está na memoria de todos o que aconteceu há pouco tempo atrás, atraidos que foram esplendidos azes do futebol continental para o Eldorado de Bogotá. Formaram-se ali, em tais circunstancias, equipes poderosas, muito embora o futebol ficasse restrito às disputas locais, eis que o esporte na Colombia era considerado clandestino, desligado que estava da F.I.F.A.

Veio finalmente a reconciliação com a entidade maxima mundial e o "soccer" da republica do norte passou a ser olhado como dos melhores do continente. Os craques argentinos e brasileiros muito contribuiram para o impulso que, tem que se reconhecer, foi grande. Em pouco tempo, dois quadros alcançaram destaque, pela força de conjunto, pelo bom futebol que praticavam. O Milionarios, de Bogotá, e o Deportivo, de Cali.

Atração internacional esta semana em Pacaembu — Os colombianos surgem credenciados com o titulo de vice-campeões — A diferença para os milionarios — Somente argentinos na equipe visitante

O primeiro é o campeão e ainda recentemente venceu por duas vezes o Racing, tri-campeão argentino. O Deportivo perdeu o titulo pela diferença de dois pontos, o que bem representa o seu valor, já que o quadro de Rossi e Pedernera foi classificado como o melhor das Americas. É o Deportivo que veremos em Pacaembú, integrado de grandes jogadores argentinos. Aliás, somente de argentinos. Salvo modificações de ultima hora, sua representação será a seguinte: Feliciani; Chiarini e Rodrigues; Oscar Sastre, Castro e Fain; Cervini, Coll, Mur, Valter e Vilarino, jogadores provenientes do Gimnasia y Esgrima, Newell's Old Boys, Independiente, River Plate e Chacarita Juniors, isto sem contarmos os peruanos Moralez e Antonio Garcia, suplentes.

O adversario do Deportivo será um combinado São Paulo e Palmeiras. A retaguarda do tricolor e o ataque do clube do Parque Antartica. Estaremos, assim, formando uma boa equipe, capaz de realizar boa exibição e até de vencer o onze colombiano.

A mais provavel constituição paulista será: Poy, Saverio ou Turcão e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão ou Dema; Lininho, Ponce de Leon, Richard, Jair e Rodrigues. É provavel tambem o aparecimento de Mau[illegible]inho no segundo tempo, o que maior atração dará ao cotejo.

Tudo faz crer numa peleja sensacional, capaz de atrair ao Pacaembú um publico numeroso, que incentivará os bandeirantes.

CURIOSIDADES

1939, dia 19 janeiro. O Huracan, da Argentina, vem a São Paulo e consegue bater o Corintians por 4 a 3, depois de estar perdendo por 3 a 1. Os corintianos dominaram no final, mas não chegaram ao empate, que teria feito justiça aos homens do Parque São Jorge. Os quadros formaram assim:

CORINTIANS — José (depois Faustino); Miro e Carlos; Munhoz (depois Jango), Brandão e Tião; Lopes, Joane, Teleco, Carlinhos e Wilson.

HURACAN — Spada; Marinelli e Alberti; Bonglovani, Garcia (depois Giudice) e Soza depois Totonel); Gatala, Balsamo, Crotti, Baldonedo e Belfiori.

— oOo —

No domingo seguinte, isto é, a 5 de fevereiro de 1939, a Portuguesa de Santos abate o Huracan por 4 a 1, vingando, assim, o revés corintiano. Os lusos formaram com a seguinte constituição: Rato; Tufi e Virgilio; Cabo Verde, Navarro e Antero; Pintado, Armandinho, Correa, Rato e Logu.

CONCURSO DE PALPITES

AGORA 4 MIL CRUZEIROS

Mais de quatro mil palpites na primeira semana — Muitos acertaram o placarde do jogo Corintians vs. Palmeiras — Um concorrente mandou sozinho 30 prognosticos e quase ganhou — O primeiro cupão que chegou — Grande entusiasmo no interior — Como se deve proceder na rodada vindoura — Esclarecimentos oportunos — Concorrente desonesto

Passamos a primeira fase do Concurso de Palpites e temos que reconhecer o destaque da iniciativa, eis que, em pouco mais de uma semana, foi enorme a afluencia de votos enviados. Cerca de 4.100 votos foram recebidos, mas ninguem teve a felicidade de abiscoitar os 2.000 cruzeiros. Vai crescer, portanto, de intensidade o Concurso. Estão acumulados já 4.000 cruzeiros e aguardamos os proximos jogos e a remessa dos cupões.

Por outro lado, devemos destacar o modo como os leitores receberam a iniciativa, pois tivemos oportunidade de constatar o recebimento de varios cupões de uma só pessoa, como no caso da familia Giovanazzi, moradora à rua Faustolo, 529, nesta Capital, que nos remeteu 18 cupões. Tambem Sergio Said, da Capital, enviou 12 votos, convindo ressaltar que o foram de uma unica edição.

O primeiro voto recebido foi do sr. Mameru Ikeda, morador à rua Santa Cruz n.o 1.989, Alto do Ipiranga. Este nosso amigo é partidario do "tudo ou nada." Vejam só os "palpites" de quatro jogos: Nacional 8 vs. Jabaquara 5; Comercial 7 vs. Ponte Preta 6; Portuguesa de Desportos 5 vs. Ipiranga 7 e Santos 8 vs. Guarani 6.

Outros leitores chegaram a acertar quatro escores, mas a maioria fracassou na grande surpresa da rodada, ou seja aquele inesperado 7 a 2 do Santos sobre o Guarani. O quadro de Vila Belmiro tramou contra os palpiteiros e, com o termino do certame, vamos entrar na fase dos cotejos interestaduais e tudo faz crer que vai crescer o numero de votos enviados. Estamos aqui para apurá-los e auguramos aos leitores maiores felicidades, pois os 4.000 cruzeiros estão aguardando um felizardo.

NO INTERIOR

Tem sido enorme o interesse verificado no interior. Chegam, diariamente, pelo correio, numerosos palpites, mostrando que os afeiçoados interioranos estão em dia com o futebol oficial. Um concorrente de Campinas, sozinho, nos remeteu trinta prognosticos, cercando os jogos com o maior numero possivel de palpites. Não é preciso dizer que chegou a acertar seis placardes, falhando, unicamente, naquele inesperado resultado de Santos. Ironia da sorte, porquanto confiava no Guarani...

Pedimos aos concorrentes do interior que ponham suas cartas, no correio, com grande presteza para que não cheguem atrazadas nesta Capital.

CONCORRENTES DA CAPITAL

Aqueles que trouxeram os palpites até a redação não precisam de coloca-los em sobrecartas. Podem economizar o envelope, pondo os cupões na urna mesmo sem essa providencia.

NÃO ESTÁ CERTO...

Um concorrente trouxe até a redação, em envelope fechado, um cupão com todos os resultados certos, entregando-o, porem, segunda-feira cedo, depois dos jogos... Tentou disfarçar a burla da melhor maneira maneira possivel, inclusive retendo a sobrecarta. Está visto que o estrategema não produziu efeito, pois ficou caracterizada a desonestidade do pretendente.

CUPÃO

XV DE NOVEMBRO VS. JABAQUARA

________ . . . VS. ________

________ . . . VS. ________

________ . . . VS. ________

________ . . . VS. ________

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

ATENÇÃO — Ninguem tendo acertado, o premio ficou acumulado para quatro mil cruzeiros. Infelizmente, até a hora em que estamos redigindo estas observações, não foram designados ainda os jogos para domingo. Não queremos, entretanto, que o leitor fique privado da possibilidade de mandar desde já o seu palpite. Assim, no cupão de hoje, encontrará ele espaço para cinco prognosticos, sendo quatro referentes aos jogos do torneio Rio-São Paulo, e um para o jogo entre XV de Novembro, de Jau e Jabaquara, na primeira melhor de três. Caso seja iniciado, domingo, o Rio-São Paulo bastará aos interessados colocarem os nomes dos clubes que vão atuar (a tabela ainda não foi confeccionada) e os respectivos palpites. Não vale para o concurso o jogo de quarta ou quinta-feira. Se o torneio não tiver o inicio marcado para domingo, valerão para o concurso um possivel amistoso do São Paulo com o Flamengo e outro que está sendo negociado pelo Corintians, e cuja disputa talvez seja na tarde de sabado. Se houver apenas um jogo, na Capital, valerá somente este e o que será realizado o XV de Novembro o Jabaquara

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 3 vs. Palmeiras 1
Port. Desportos 4 vs. Ipiranga 0
Santos 7 vs. Guarani 2
Ponte Preta 3 vs. Comercial 1
Jabaquara 3 vs. Nacional 1
S. Paulo 2 vs. XV de Novembro 0
Port. santista 2 vs. Juventus 0.

RIO DE JANEIRO

Flamengo 3 vs. Desportivo de Cali 1.

MINAS GERAIS

Vila Nova 1 vs. Atletico Mineiro 0.

SÃO PAULO
(Campeonato do Interior)

XV de Novembro de Jaú 4 vs. Linense 2.

PORTO ALEGRE

Internacional 4 vs. Estudiantes de La Plata 1.

ITALIA (sabado)

River Plate da Argentina 8 vs. La Spezia 1.

GENEBRA (domingo)

River Plate da Argentina 4 vs. Servette 3.

TURQUIA

Lanus da Argentina 5 vs. Galatassaray 1 (sabado)
Fewer Bahtche 3 vs. Lanus 2 (domingo).

ITALIA

Florença 1 vs. Milan 0
Juventus 3 vs. Padua 0
Palermo 2 vs. Legnano 0
Spal 1 vs. Lucchese 0
Trieste 1 vs. Lazio 1.

INGLATERRA

Manchester City 2 vs. Arsenal 2
Blackpool 2 vs. Derby 1
Burnley 4 vs. Bolton 1
Wolverhampton 1 vs. Chelsea 0
Aston Vila 2 vs. Liverpool 1
Manchester United 2 vs. Tottenham 0
Newcastle 6 vs. Charlton 0
Sunderland 2 vs. Portsmouth 0
Preston 0 vs. Stoke 0
Fulham 2 vs. West Bromwich 0
Middlesbrough 2 vs. Huddersfield 1.

ESPANHA

Gijon 2 vs. Real Sociedad 1
Barcelona 4 vs. Valencia 2
Real Madri 2 vs. Atletico Madri 1
Celta 4 vs. Atletico Bilbao 1
Santander 1 vs. Español 0
Sevilha 3 vs. Atletico Tetuam 2
Las Palmas 3 vs. La Coruña 2.

ESCOCIA

Aberdeen 3 vs. Hearts of Midlothian 0
Airdrieonians 6 vs. Stirling Albion 3
Glascow Rangers 5 vs. St. Mirren 0.

FRANÇA

Reims 3 vs. Havre 1
Nice 3 vs. Rennes 0
Metz 2 vs. Lyon 2
Nimes 5 vs. St. Etienne 1
Sette 2 vs. Roubaix 1
Racing 3 vs. Marselha 2
Nancy 3 vs. Lens 2.

ARARAQUARA (São Paulo)

Ferroviaria 6 vs. Botafogo de Ribeirão Preto 3.

CURITIBA (Paraná)

Agua Verde 4 vs. Lavoura de Arapongas 2.

MEXICO

Independiente da Argentina 2 vs. Guadalajara 1.








DA PELA ENCADERNAÇÃO